

**(Texto com revisão.)**

 **PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Boa tarde a todos. Convidamos os senhores vereadores para procederem às suas presenças, por favor, e desejamos as boas-vindas a todos os homenageados, seus familiares nesta tarde de quarta-feira. Reforçamos a todos os homenageados que sentem nas cadeiras aqui na frente, por favor.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Apregoo o processo SEI nº 017.00032/2023-01, de autoria da Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação no encontro de lançamento da União Brasileira de Mulheres da Região das Hortênsias, em Canela, no dia 15 de abril de 2023. Apregoo processo SEI nº 212.00037/2023-92, de autoria da Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth, que solicita representar esta Casa no travessia a bordo do navio veleiro Cisne Branco, nas cidades de Rio Grande e Porto Alegre, RS, nos dias 3 e 4 de maio de 2023.

**SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias):** Senhoras e senhores, boa tarde. Neste momento, damos início à sessão especial de entrega do Troféu Dia do Trabalhador e da Trabalhadora por proposição da Mesa Diretora. Convidamos, para compor a Mesa dos trabalhos, o Sr. Jair Krischke, presidente do Movimento de Justiça e Direitos Humanos e o secretário adjunto da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude, Sr. Nelson Beron. (Pausa.) Com a palavra, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, o Ver. Hamilton Sossmeier.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Convido os membros da Mesa Diretora – os vereadores Moisés Barboza, vice-Presidente; Cláudia Araújo; Lourdes Sprenger; Aldacir Oliboni; Aírto Ferronato; Alvoní Medina – para estarem conosco aqui na Mesa. Quero agradecer também a presença da Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul, que abrilhantou este evento – Liliana Menezes,

Angelis Lima, Isadora Gehres e Eliezer Braga –; nosso muito obrigado pela presença. (Palmas.)

Foi às 12h30min do dia 3 de maio de 1823 que se instalou no então Império no Brasil a Assembleia Geral Constituinte Legislativa. Nascia com ela, há exatos 200 anos, o Poder Legislativo brasileiro. Por essa razão, comemora-se no dia de hoje o Dia do Parlamento. Cinquenta anos antes da primeira Assembleia, iniciavam os trabalhos desta Casa Legislativa, que, neste ano, comemora 250 anos. Gostaria de registrar, como já fiz em artigo publicado pela imprensa no dia de hoje, a importância do Poder Legislativo e desta Casa, que representa os porto-alegrenses em sua totalidade. Parabéns, vereadores, vereadores e todos que construíram democraticamente a Câmara da capital. E hoje, como todos sabem, nós estamos realizando nesta Casa uma homenagem muito especial: 36 trabalhadores e trabalhadoras da capital receberão o troféu pelo Dia do Trabalhador comemorado no último dia 1º de Maio.

Neste ano festivo para a Câmara Municipal, queremos receber e homenagear, neste plenário, aqueles que diariamente, através do seu trabalho e da sua dedicação, constroem uma cidade melhor para todos. Em nome dos 36 parlamentares e da Mesa Diretora, registramos os nossos parabéns aos senhores e às senhoras e o desejo que juntos possamos construir um País de mais oportunidades, de geração de emprego e renda para todos. Muito obrigado. (Palmas.) Pedimos agora, portanto, a apresentação dos músicos.

(Apresentação da Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul.)

**SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias):** Passemos à entrega dos troféus pelo Dia do Trabalhador e da Trabalhadora e aos registros fotográficos.

Convidamos o Ver. Moisés Maluco para fazer a entrega ao seu homenageado, Sr. Washington Uruguai Hernandez Maya, conhecido como Caco, que é proprietário da Mecânica Cacos Car no bairro Intercap. Nas horas vagas, ainda

atua como liderança comunitária, defendendo pautas de melhoria para o bairro.  
(Pausa.) (Palmas.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Registro a presença e convido para a Mesa o ex-prefeito José Fortunati. (Palmas.)

**SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias):** Continuamos a entrega dos troféus e os registros fotográficos.

Convidamos o Ver. Airto Ferronato para fazer a entrega ao seu homenageado, Sr. Pedro Luís da Silva Vargas, servidor do quadro efetivo da Câmara Municipal há 22 anos, lotado na Seção de Segurança e Vigilância. É técnico em segurança do trabalho, presidiu a Comissão de Saúde e Segurança do trabalho da CMPA e foi presidente, em 2012, dos conselhos fiscal e de administração do Previmpa.  
(Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Aldacir Oliboni para fazer a entrega à sua homenageada, Sra. Anitamar Duarte Lencina, técnica enfermagem há 27 anos, trabalha no Grupo Hospitalar Conceição, foi diretora do Sindsaúde por duas gestões e é diretora da Associação Gaúcha dos Trabalhadores da Saúde; especialista em saúde do trabalhador com diversos atendimentos de trabalhadores com doenças adquiridas pelo trabalho. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Prof. Alex Fraga para fazer a entrega à sua homenageada, Sra. Karla Fernanda Wunder da Silva, professora da Escola Municipal Especial de Ensino Fundamental Professor Luiz Francisco Lucena Borges, da rede municipal de Porto Alegre; atua também com professora convidada em curso de especialização e graduação na Unilasalle, PUC-RS e Unisinos, e realiza a formação e capacitação de professores a convite de diferentes prefeituras.  
(Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Alvoni Medina para fazer a entrega ao seu homenageado, Sr. Fernando Moreira Barbosa, segundo tesoureiro da Associação dos Familiares e Amigos do Down – Porto Alegre, desde 2013 trabalha no Hospital Mãe de Deus, atua na área de eventos com cerimonial, e é empresário da equipe

DJs Besouro e Moreira Produções; foi um dos atores do filme Cromossomo 21 e também faz comercial Toda Forma de Amor, para a RBS. (Pausa.) (Palmas.)  
Convidamos a Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira para fazer a entrega à sua homenageada, Sra. Carina Mineia dos Santos Trindade, mãe, feminista, participante da Marcha Mundial de Mulheres, formada em tecnologia em eventos, motorista de aplicativos há seis anos, secretária-geral da Associação dos Motoristas por Aplicativos e presidente do Simtrapli-RS. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Cassiá Carpes para fazer a entrega à sua homenageada, a Sra. Lourdes Maria Pian, natural de Paraí, fundadora e administradora Pian Alimentos e Comercial Pian, loja voltada ao segmento agropecuário muito conhecida na Zona Sul da capital. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos a Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo para fazer a entrega ao seu homenageado, Sr. Carlos Alberto Tubelo Bettio, proprietário do Sacolão da Chácara no Extremo-Sul da capital, que, mensalmente, junto com o ex-jogador Dunga, realiza a Seleção do Bem, que distribui hortifrúteis para creches, asilos e entidades. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Claudio Janta para fazer a entrega ao seu homenageado, Sr. José Carlos Tavares, o Zezinho, que trabalha há 42 anos no restaurante Gambrinus; natural de Bagé, iniciou sua vida na capital aos 14 anos, onde conseguiu um emprego na famosa Banca D, no Mercado Público. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos a Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia para fazer a entrega à sua homenageada, Sra. Aline de Araújo Fraga da Rosa, proprietária do salão de eventos Excelência A2; já atuou como empreendedora, distribuidora de salgados e doces, duas lancherias na empresa de ônibus Soul e na empresa Aline Araújo Eventos. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Conselheiro Marcelo para fazer a entrega à sua homenageada, Sra. Simone Aparecida dos Santos, que trabalha na empresa terceirizada de limpeza que atende a Câmara Municipal de Porto Alegre; atua ativamente na comunidade Dona Teodora, onde vive, na busca por melhores condições de vida local, luta intensamente para regularizar e melhorar as

condições da prestação de serviços básicos como água, energia elétrica e esgoto, além de, junto com os demais moradores, ter lutado pela criação da creche Mundo Colorido e pela implantação do posto de saúde Diretor Pestana, que hoje existem no entorno da comunidade. (Pausa.) (Palmas.)

O Ver. Eng<sup>o</sup> Comassetto homenageia a Sra. Heloisa Helena Leão Viñolo, formada em tecnologia da eletrônica, também atuou como coordenadora da Associação Comunitária Belém Velho, Clube de Mães União Esperança. Convidamos a Sra. Renata Rodrigues, chefe de gabinete do vereador, para fazer a entrega à homenageada. (Pausa.) (Palmas.)

A Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth homenageia o Sr. Caio Augusto Scocco, formado em medicina; hoje ele atua como diretor técnico do Instituto Oculi e é diretor Instituto Scocco. Convidamos o Ver. Hamilton Sossmeier para fazer a entrega ao homenageado. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Gilson Padeiro para fazer a entrega à sua homenageada, Sra. Elisabete Aparecida dos Santos, trabalhadora do DMLU há 31 anos, mãe de sete filhos, iniciou na varrição e, ao longo do tempo, em razão de sua competência e dedicação, foi ganhado notoriedade e reconhecimento em sua profissão. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Giovane Byl para fazer a entrega à sua homenageada, Sra. Roseli Aparecida Alves Medeiros. A Sra. Roseli presta apoio nas aulas do Mobral, ensinando adultos a ler e a escrever; está há seis anos à frente da associação Acossil, atendendo famílias carentes do bairro Costa e Silva e das comunidades vizinhas; é parceira do projeto Remanescentes na Fé, ajudando as crianças do bairro Restinga, e trabalha há quase 30 anos no Complexo Porto Seco. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Giovanni Culau e Coletivo para fazer a entrega à sua homenageada, Sra. Rosângela Aparecida Pires Machado, cobradora de ônibus há 19 anos, fundadora do grupo Resistência em Defesa dos Cobradores 2019. Primeira delegada sindical mulher, eleita na categoria dos rodoviários, em 2016, e suplente de vereador, em 2020. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Presidente desta Casa, Ver. Hamilton Sossmeier, para fazer a

entrega ao seu homenageado, Sr. Luiz Alberto Giacobbo, natural de Espumoso, engenheiro eletricista, formado pela PUC-RS, pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular, e aposentado da CEEE. Atualmente, é presidente do Instituto de Amparo ao Excepcional – Inamex. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Jessé Sangalli, para fazer a entrega ao seu homenageado, Sr. Antoninho Ferreira de Melo, que trabalha no bar Fontourense, também conhecido como o Bar do Comum, há 30 anos; figura muito querida no Passo D'Areia e IAPI. O aniversário do Comum já virou um grande evento da comunidade, que comparece em peso para reconhecer o trabalho dedicado de Antoninho. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Jonas Reis para fazer a entrega à sua homenageada, Sra. Roselia Siviero Sibemberg, que é professora aposentada da rede municipal de Porto Alegre. Foi diretora do Sindicato dos Municipários de Porto Alegre – Simpa - nas gestões 2016 a 2022. Atualmente é diretora da Associação dos Trabalhadores em Educação do Município de Porto Alegre – ATEMPA -, além de representante do Núcleo Sindical Aposentados junto ao Simpa. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. José Freitas para fazer a entrega. Sua homenageada é a Sra. Luciamem Caiaffo Winck, conhecida como Lu Winck, tem 37 anos de atuação no jornalismo. Gradou-se em jornalismo na PUCRS, em 1986. Trabalhou por sete anos na redação do jornal Zero Hora e desde 1993 trabalha no jornal Correio do Povo. A homenageada será representada pelo seu esposo, Sr. Milton Sardi. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Alexandre Bobadra para fazer a entrega ao seu homenageado, Sr. Person Cainor Iser, natural de Sinimbu, que reside e empreende no Centro Histórico de Porto Alegre, faz administração, atendimento, faxina no bar de que é proprietário, ainda realiza eventos culturais para a comunidade. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Idenir Cecchim para fazer a entrega ao seu homenageado, Sr. João Pedro Dias Vargas, que trabalha na empresa Dom Engenharia e Construção, terceirizada na Câmara Municipal. O Sr. João Pedro coordena um

grupo de voluntários de doadores de sangue desde 1989, já salvou a vida de centenas de pessoas. Na ocasião da tragédia da Boate Kiss, seu grupo levou 70 doadores de sangue em auxílio às vítimas. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos a Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger para fazer a entrega ao seu homenageado, Dr. Raffael Goulart Bochi, médico veterinário formado na Urcamp, pós-graduado em clínica cirúrgica em 2019, pós-graduando em diagnóstico por imagem, proprietário da clínica veterinária Animal Cause. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Márcio Bins Ely a fazer a entrega à Sra. Miriam Alzimar Sanches Martins, guarda municipal desde 1991 e atua como cedida para a Câmara Municipal. Tendo em vista a viagem do vereador, quem faz a entrega é o vereador suplente, Luiggi Bertaco. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Mauro Pinheiro a fazer a entrega ao seu homenageado, Sr. Adão Somer da Silva, natural de Porto Xavier, tem 69 anos, que é presidente da Associação dos Moradores da Comunidade Vila Asa Branca e do CTG Recanto da Lagoa. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos a Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel a fazer a entrega à sua homenageada, Sra. Ibis Maria Garcia Nieto, natural de Cuba, 57 anos, refugiado do regime comunista cubano, é licenciado em química e trabalha na área de serviços gerais da Câmara Municipal, veio para nossa capital em busca de uma vida melhor e é um exemplo de dedicação ao trabalho. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos a Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal para fazer a entrega ao seu homenageado, Sr. Alexandre Moura da Rosa, proprietário da Estofaria Jaca desde 1993. Alexandre divide o seu tempo e o ambiente de trabalho com o projeto social Jacateen, que treina crianças e adolescentes carentes, sua maior motivação é saber que tirou várias crianças em situação vulnerável através do esporte. (Pausa.) (Palmas.)

Os nossos homenageados, ao final desta solenidade, poderão se dirigir até a nossa sala de autoridades, onde os nossos fotógrafos estarão à disposição para tirar mais fotos, se assim desejarem.

Convidamos o Ver. Pablo Melo para fazer a entrega ao seu homenageado, Sr. Moacir Biasibetti, nascido em Nova Bréscia, proprietário do restaurante Via

Imperatore, no bairro Cidade Baixa; junto de seus irmãos, tem sociedade no Boteco do Joaquim; com isso, gerando emprego e renda para mais de 35 funcionários. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Pedro Ruas para fazer a entrega ao seu homenageado, Sr. Thiago Krischke Merljak, formado em gestão comercial pela Uninter. Atuou como consultor e inspetor de vendas nas empresas Stihl e Saint-Gobain Abrasivos. Atualmente, trabalha na Makita Brasil. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos a Ver.<sup>a</sup> Psicóloga Tanise Sabino para fazer a entrega ao seu homenageado, Sr. Sandro Cyntrão, funcionário público de carreira, formado em administração. Atuou na Brigada Militar e como motorista da Prefeitura de Porto Alegre. Em 2021, atuou diretamente na logística das vacinas da covid-19, trabalhando como *drive-thru* de vacinas, levando aos bairros mais carentes. Sandro também realiza trabalho voluntário na área da saúde, em especial na área de dependência química: prevenção, tratamento e ressocialização. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Ramiro Rosário para fazer a entrega ao seu homenageado, Sr. Albori Rodrigues da Silva, empreendedor do restaurante no Clube Navegantes, pizzaria na Ernesto da Fontoura, e atualmente faz parte do 4º distrito como proprietário do Restaurante Gastronomia do Nino. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Roberto Robaina para fazer a entrega ao seu homenageado, Sr. Arlindo Nelson Ritter, trabalhador e sindicalista, técnico em segurança do trabalho, foi metalúrgicos e integra o quadro do Grupo Hospitalar Conceição desde 1989. Foi presidente do Sindisaúde por duas gestões e presidente da Aserghc inúmeras vezes, incansável na luta pelos direitos dos trabalhadores, em especial dos trabalhadores em saúde. (Pausa.) (Palmas.)

Convidamos o Ver. Tiago Albrecht para fazer a entrega ao seu homenageado, Sr. Cláudio Machado da Silva, que desde 2016 trabalha na recepção da Rede Pampa atendendo os visitantes da TV. Anteriormente trabalhou por 20 anos como vigilante em diversas empresas, STV Segurança, Gocil Segurança e Serviços; Vigilância Pedroso; Mobra Vigilância e Rudder Segurança. (Pausa.)

(Palmas.)

O Ver. João Bosco Vaz homenageia a Sra. Anajara Rocha Vicente que atua como assistente social e presta atendimento em cinco comunidades localizadas na zona norte de Porto Alegre. Possui parceria há 22 anos com a FASC, e Instituição da Escola de Educação Infantil Trenzinho da Alegria. O Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier, vai fazer a entrega do diploma e medalha. (Pausa.)

(Palmas.)

Estes foram os nossos homenageados. Agradecemos a presença das senhoras e dos senhores e avisamos os homenageados de que a sala de autoridades está à disposição para fotografias com a equipe da Câmara. Com a palavra, o Sr. Presidente da Câmara de Porto Alegre, Ver. Hamilton Sossmeier.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Eu quero convidar os homenageados e os vereadores para os registros fotográficos. Agradeço a Orquestra Jovem, a questão jovem do RS que veio abrilhantar nosso evento. Em nome de todos os vereadores, nós somos gratos pela vinda de vocês, desejamos muito sucesso e vida longa. Parabenizamos toda a equipe da Câmara, da Comunicação, do Cerimonial, todos que participaram, Diretoria Legislativa que nos ajudou, enfim, todos os setores, para que pudéssemos homenagear todos os nossos convidados hoje.

Estão suspensos os trabalhos para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h04min.)

(Procede-se aos registros fotográficos.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** (15h18min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO):** Sr. Presidente, senhoras e senhores colegas, passadas as homenagens muito bem postas pelos 36 vereadores desta Casa, subo a esta tribuna, Ver.<sup>a</sup> Mari, minha líder, em tempo de liderança do Partido NOVO, para celebrar a liberdade, para dizer que, por um dia a mais, Ver. Ramiro Rosário, a liberdade neste País venceu. Ontem, em Brasília, os censuradores, aqueles que não gostam de ouvir o contraditório, aqueles que querem cercear a opinião dos brasileiros e das brasileiras, intentaram contra a liberdade de expressão, intentaram contra o livre trânsito de ideias, especialmente nas redes sociais. E nada mais natural, meu caro Ver. Ramiro Rosário, que um deputado comunista fosse o relator dessa matéria. Sabemos que o comunismo, por onde passa, cerceia liberdades. Sabemos que o comunismo, por onde passa, não sabe ouvir o contraditório, é totalitarista, quando não manda para o paredão os dissidentes dos regimes comunistas. Pois bem, o deputado comunista tentou de tudo e não conseguiu. Tentou fazer concessões, tentou colocar jabutis, mas a verdade é que a sociedade brasileira trabalhou arduamente para que esse projeto maquiavélico, tiranesco, censor não fosse aprovado. E foi uma vitória estupenda, Sr. Presidente, porque o relator teve que ir ao microfone solicitar a retirada de pauta, porque sabia que ia perder, Ver.<sup>a</sup> Nádia. Então, foi uma vitória de todos aqueles partidos e políticos que defendem a liberdade. Parabenizo aqui o deputado federal Marcel Van Hattem, do partido NOVO, deputado gaúcho; parabenizo aqui o deputado federal Tenente-Coronel Zucco, mais votado, o Marcel foi o segundo mais votado. Parabenizo o deputado federal, pelo Paraná, Deltan Dallagnol. E, pegando esses três, para nominar todos aqueles que trabalharam pela liberdade, que foram às redes sociais, que articularam, que fizeram o trabalho de convencimento de que esse projeto carregava boas intenções, porém resultados práticos terríveis. Aliás, nem tão boas intenções assim, porque sabemos que conglomerados de comunicação do centro do País querem o monopólio das virtudes e da informação, não sabem conviver com a época da coenunicação, não sabem conviver com a pluralidade da informação, com os produtores independentes. É bem verdade que crimes acontecem nas redes sociais, como

também acontecem na vida física, no dia a dia; porém, o Brasil já tem leis! O Brasil tem leis, por exemplo, contra a agressão de mulheres, a Lei Maria da Penha! Se você não pode agredir uma mulher na vida física, você não pode agredir essa mulher nas redes sociais. Você não pode mentir, Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, na vida física e não pode mentir as redes sociais. O problema do Brasil é que as leis não são aplicadas. Então nós não precisamos de uma lei para fazer uma lei para que se faça cumprir a lei. Por isso parabênizo e digo: a liberdade venceu! Não à censura! Arthur Lira condenado em segunda instância, perdeu. Lula perdeu. O Brasil venceu! Não à censura! Não aos totalitaristas! E o preço da liberdade é a eterna vigilância. Obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP):** Querido Presidente Hamilton, colegas vereadores. A violência contra mulher é um problema social que move a gestão pública em busca de soluções para suas causas. Dois instrumentos de reparação desse cenário foram as promulgações da Lei Maria da Penha, sancionada em 2006, que foi responsável por impedir a perpetuação ou deflagrante de crimes de gênero e, mais tarde, tivemos a sanção da lei do feminicídio, que prevê circunstâncias qualificadoras do crime de homicídio e também inclui o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Reconhecendo que os representantes políticos eleitos e designados possuem relevante papel social e por isso não podem se portar alheios aos crescentes índices de violência doméstica e familiar contra a mulher, bem como às mortes violentas das mulheres por razões de gênero. Da mesma forma, a iniciativa dialoga com a proteção dos princípios da probidade administrativa, da moralidade do exercício da função pública. Nesse sentido, este projeto que eu estou lendo para vocês, um projeto de lei que tem como objetivo promover um ambiente de trabalho seguro a todas as pessoas, coibindo a oportunidade de que criminosos que

batem em mulheres assumam cargos públicos. O art. 1º deste projeto de lei diz que fica vedada a nomeação no âmbito da administração pública direta e indireta, para todos os cargos em comissão de livre nomeação e exoneração e funções de confiança, de pessoas que tenham sido condenadas nas condições previstas na [Lei Federal nº 11.340](#), a Lei Maria da Penha. A vedação que trata a presente lei se inicia com a condenação em decisão de trânsito em julgado e se extingue com comprovado cumprimento integral da pena. Por óbvio que todos nós não queremos que tenha em cargo público, em CC ou que se tenha alguém eleito que bata em mulher. E esse projeto de lei, que foi arquivado, do, então, Ver. Leonel Radde. Ele escreveu esse projeto, mas foi arquivado porque o Ver. Marcelo Sgarbossa, ambos do PT, tem um projeto igual, na mesma seara, por isso foi arquivado.

Mas quero dizer para vocês que, independentemente da razão, independente do que aconteceu, nem um homem tem direito de bater em uma mulher. Quero lembrar aqui às vereadoras aquela fala “Mexeu com uma, mexeu com todas”, e que a fala da mulher vítima nunca, jamais deverá ser colocada no lixo. A mulher que é vitimada está ali subjugada, está ali pedindo uma proteção. E vejam os senhores, nós ex-colega está nas páginas dos jornais Zero Hora, do Jornal do Comércio; por óbvio, o processo legal ainda não transitou em julgado, temos muitas coisas a ver, mas, a partir do momento que um exame de corpo de delito apresenta hematomas nos braços, que está ali muito bem recepcionado pela matéria, alguma coisa aconteceu. Nós não podemos aceitar que nenhum colega vereador, que nenhum deputado estadual, federal, senador, cargo público ou não, bata em mulher. Mas essa fala tem que ser na teoria e na prática, porque, senão, não é verdadeira.

Enquanto mulher, venho aqui me solidarizar com essa moça que, pelo jeito, sofreu violência doméstica. Eu, que venho da Brigada Militar, criadora da Patrulha Maria da Penha, não posso admitir que nenhuma mulher no Rio Grande do Sul sofra qualquer tipo de violência, seja física, psicológica, moral, sexual ou patrimonial. Não podemos aceitar. Vejamos qual será o final dessa triste história que estamos lendo e que não podemos ficar sem falar desta tribuna. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Alexandre Bobadra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ALEXANDRE BOBADRA (PL):** Colegas vereadores, telespectadores da TVCâmara, Sr. Presidente, vou tratar sobre um assunto muito importante aqui. Estamos falando sobre a questão da mobilidade urbana. Porto Alegre, por muitos anos, teve a passagem mais cara do Brasil, mas pelo terceiro ano consecutivo, a base, o Poder Executivo, junto com o apoio dos vereadores aqui desta Câmara Municipal, conseguimos manter a passagem a R\$ 4,80 – R\$ 4,80 no primeiro ano, R\$ 4,80 no segundo ano e R\$ 4,80 no terceiro ano. Porto Alegre já não tem a passagem mais cara, agora é a sétima, e esperamos que com muito esforço, na pior das hipóteses, Porto Alegre, no último ano, mantenha os R\$ 4,80. Infelizmente, o número de passageiros circulando na cidade diminuiu muito com o passar dos anos, com a questão da mobilidade urbana, com a questão da pandemia. Só para vocês terem uma ideia, a Prefeitura aporta mais de R\$ 100 milhões por ano no sistema municipal de transporte. Muitas alterações na legislação foram feitas, mas nós temos uma questão importante aqui: quem tem acima de 65 anos, por uma questão constitucional, tem isenta a passagem de ônibus. Isso é justo, eu acho correto, mas o governo do PT, do ex-presidente Lula, prometeu durante a campanha que iria aportar recursos nos municípios para ajudar na questão da mobilidade urbana. Prometeu que ia mandar dinheiro para Porto Alegre. Se o governo federal, o governo do PT, do presidente Lula encaminhasse, pagasse a sua conta de mais de R\$ 80 milhões por ano, nós poderíamos baixar a passagem aqui no outro dia, Pablo, de R\$ 4,80 para R\$ 4,00, e é um compromisso aqui do Poder Executivo, é um compromisso do prefeito Melo – proporcional ao valor que o governo federal mandar para Porto Alegre, vai se baixar no outro dia a passagem de ônibus. É por isso que nós protocolamos hoje aqui nesta Casa a Frente Parlamentar da Passagem Justa. Hoje nós queremos debater com os

usuários, com os empresários, com o governo municipal, com esta Câmara, para que possamos junto encontrar uma solução para esse problema aqui, que é o transporte principal. Gostaríamos, sim, que Porto Alegre tivesse uma passagem com o valor de R\$ 4,00, mas o governo federal, o governo da esquerda, do PT, deveria cumprir a sua palavra e mandar recurso aqui para Porto Alegre. Então, se a passagem ainda está R\$ 4,80, a culpa é do Lula, e nós vamos cobrar essa conta do governo federal, vamos organizar caravanas para ir até Brasília cobrar que o ex-condenado Presidente Lula cumpra a sua palavra.

Quero deixar claro que a atual gestão da Prefeitura de Porto Alegre trabalha com afinco das 6h da manhã até a meia-noite. Participei, esse fim de semana, de uma incursão pelo 4º Distrito, no Centro de Porto Alegre, para visitar as obras, para resolver, para amenizar a questão dos moradores de rua. Nós também votamos aqui para diminuir o IPTU da cidade, sempre pensando no melhor interesse de um 1,5 milhão de pessoas que moram em Porto Alegre. Então, repito: para a passagem baixar, o Lula tem que pagar a conta, pagar o que ele prometeu durante a campanha. Por falar em campanha, ele dá abóbora, mas prometeu picanha. Vamos para cima deles, vamos baixar a passagem, porque Porto Alegre não pode parar.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB):** Sr. Presidente Sossmeier, vereadoras, vereadores, venho trazer algumas informações na área em que eu atuo. Eu quero dizer que não adianta fazer *cards* contra os serviços da causa animal da Prefeitura de Porto Alegre. Nunca se investiu tanto, no orçamento municipal, em ações para a prevenção. Nós realmente temos acompanhado a troca de prestador de serviço em um outro modelo de contrato, porque o anterior tinha sido no governo anterior e venceu. Este novo contrato está sendo adequado aos novos atendimentos com os profissionais. Então ir lá e querer

entrar em um bloco cirúrgico... Animais também têm bloco cirúrgico, têm anestesia, têm a prerrogativa do médico veterinário, mas não adianta fazer *cards* mentirosos para acabar com um serviço que nós levamos 20 anos para conquistar, que é o controle populacional. Se isso tivesse sido feito, nós não teríamos tantos casos, tantos animais perambulando nas vilas, as doenças que estão aí porque o animal é o hospedeiro, como a leishmaniose, que campeia no Brasil afora, situação que nós estamos também enfrentando. Então eu quero dizer que quem está vendo um *card* de que tem denúncia, nós também temos denúncias de que lá vendiam fichas, vendiam NIS, isso tudo está com a polícia, isso tudo vai ser apurado. Então essas pessoas que ficam mentindo, dizendo que o serviço não é o adequado... Não é, não é um consultório particular, é um atendimento de várias situações, desde consultas, desde cirurgias, e ainda temos um canil. Quero ver essas pessoas preocupadas com esses animais que estão lá para adotar. Teve uma feira nesse fim de semana e eu não vi ninguém dos denunciantes, nem desses que fazem *cards* contra o serviço dos animais de Porto Alegre. Felizmente teve uma grande movimentação, mas porque nós auxiliamos divulgando para que as pessoas fossem lá adotar. Um animal que desocupe uma baia vai permitir que nós atendamos outro. Essa é uma das situações. Eu desejo que os quatro programas que a Prefeitura está implementando tenham sucesso e que muitos adotantes visitem o Canil Municipal para nos auxiliar tanto com cães, adoções, como com gatos, para evitar tanta demanda sem podermos realocar. E ainda tem mais, tem os animais que vem das delegacias, as delegacias prendem os tutores, tiram os animais e vai para onde? Tem lares sobrando? Não tem, há só 180 vagas, superlotado o nosso canil. Também nós somos a favor de diminuir o número de animais albergados, buscar lares, porque só assim o animal tem maior liberdade, melhor atendimento. Quero falar do que viralizou no Brasil, o caso do Agenor e da Filó, que é uma capivara de um ribeirinho de Manaus que mora naquelas casas flutuantes - ele fala em fazenda, mas fazenda é área grande – e que o Ibama de Manaus/Amazonas retirou, porque ele fazia fotos com a capivara, e ele não tem muitos conhecimentos de que animal silvestre não pode ser *pet*. Eu sei que o

animal foi retirado, a justiça mandou devolver, agora está em discussão. Não se tira o direito de o Ibama fiscalizar, mas nós temos muitos problemas no País, com 600 animais que morreram no Rio de Janeiro no ano passado nesses locais onde tu resgatas os silvestres. Então acho que um pouco de compreensão lá do Ibama de Manaus é importante. Deixem o rapaz que é um ribeirinho ficar com a sua capivara, a Filó, que ganhou a simpatia de milhares de brasileiros, porque é uma situação atípica, o animal está solto, anda no rio, ele entra na casa do seu Agenor. Então é bom chamar a atenção, mas também chamar a atenção para que o animal silvestre não deve ser criado em casa, porque tem a legislação do Ibama. Mas assim nós vamos em frente, chamando atenção, porque o silvestre precisa do CETAS – Centro de Triagem de Animais Silvestres, que é o centro de reabilitação mais equipado que ao longo dos anos foi deixado à deriva. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, eu me dirijo ao povo trabalhador deste País. Vejam só: Polícia Federal cumpre na manhã desta quarta, 03 de maio de 2023, mandado de busca e apreensão no endereço do Bolsonaro. Disso ninguém falou aqui! Quase que as algemas pegaram o bozo. Mas está preso o Mauro Barbosa Cid. Sabem quanto de dinheiro pegaram com ele? R\$ 190 mil! Olhem só, um pouquinho de dinheiro, pouquinho, era um troquinho de final de semana, Ver. Oliboni! Era o leitinho das crianças, como eles dizem. A velha política; a política do toma lá, dá cá, do faz-me rir! Esses bolsonaristas da capital estão calados, é um silêncio, parece um cemitério, só se ouve o ventinho passando. Esteve um aqui na tribuna que veio falar de mobilidade. Não, eu não acredito, mas eu ouvi isso. Primeira vez, em quase três anos de mandato que ele vem falar em mobilidade. Agora eu digo, a mobilidade que vai terminar, vereador, é a mobilidade dos bolsonaristas,

caminharem livres, leves e soltos, a Papuda vai acabar com a mobilidade dos bolsonarentos. Essa mobilidade, sim, essa vai ser atacada, essa mobilidade vai terminar porque as algemas estão chegando aí.

(Manifestação antirregimental.)

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Não fica nervoso, calma, toma um copo d'água, um copo d'água para o vereador bolsonarista, por gentileza, com açúcar para ele melhorar a circulação sanguínea, porque ele está apavorado. Hoje, em Brasília, o camburão chegou e o Bolsonaro fazia assim: ó meu Deus, será que eu vou, será que eu não vou, será que vão me pegar. Hoje ele conseguiu permanecer livre, aproveitem, aproveitem, porque a coisa está ficando feia. Gente, os caras tiveram a cara de pau de fraudar o cartão de vacina; ele dizia que não ia se vacinar, parece que entraram no sistema e botaram que estava vacinado. Ele foi para Orlando sabem por quê? Para ficar quatro meses no bem-bom. Será que ele fez vaquinha igual a Zambelli? A Zambelli, bolsonarista, fez uma vaquinha *on-line*, arrecadou 170 mil reais do gado bolsonarento e foi para Coreia do Sul. Ela disse que não tinha dinheiro para pagar os processos, que estavam perseguindo ela e se foi para Coreia do Sul. Bolsonaro ficou quatro meses feliz da vida em Orlando, curtindo do bom e do melhor, e eles gritam e eles vão para rua, como alguns, meia dúzia, foram para o Parcão dizer: “Meu Deus, me ajudem, vamos fazer uma vaquinha”. Tem até um vídeo: “Façam uma vaquinha para o Osmar Terra, ajudem o homem, o homem está sem dinheiro”. Osmar Terra sem dinheiro, vê se pode, e eu vou aguentar isso daí! E eles estão aqui, e aí eles falam, eles gritam, mas eles sabem que a Polícia Federal agora está trabalhando, vai ter concurso público, vão ter mais agentes, até porque vai faltar algemas e vai faltar vaquinha na Papuda. Por isso que eu quero indicar ao Presidente Lula: Presidente Lula, por favor, tem que expandir as penitenciárias de segurança máxima, porque este Brasil vai precisar; na hora em que essa CPI estourar, vai faltar cadeia no Brasil para botar os militantes bolsonaristas lá dentro! E eles estão enlouquecidos, nervosos, eles se agitam, mas, calma,

fiquem tranquilos, meus colegas, que lá em Brasília o Ministro Dino está trabalhando bem, e o Xandão manda um abraço a vocês. Um abraço do Xandão, entrego aqui pessoalmente, porque o Xandão está de olho em Porto Alegre também. Um abraço, gente, vamos à luta. Grande dia, a Polícia Federal chegou na casinha do Bolsonaro, chegou lá.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Colegas vereadores, vereadoras, Presidente, hoje, de fato, é um grande dia para o Brasil, é um grande dia. Um dia em que o País acordou com a Polícia Federal batendo na porta do futuro presidiário - e felizmente ex-Presidente da República - Jair Bolsonaro. Apreendeu celulares que me dão a certeza de que ele será futuro presidiário, ex-Presidente e futuro presidiário. Seis pessoas foram presas, entre elas, Mauro Cid, ajudante de primeira linha de Bolsonaro e do bolsonarismo, que tem seus representantes aqui na Câmara de Vereadores. E vejam só, como desdobramento, Ver.<sup>a</sup> Biga, do inquérito que combate as milícias digitais e pela razão de falsificação de cartões vacinais. Nós sabemos bem que a mentira, as *fake news* são um prejuízo a diversas dimensões da vida, inclusive o movimento antivacina fez com que muita gente morresse. E tudo isso que vem à tona só escancara o que Bolsonaro representou e representa. Mas essas mesmas milícias digitais também são favorecidas pelo fato, infelizmente, de a internet ser terra sem lei, essa terra sem lei que também é aquilo que cria o ambiente para as tristes cenas que nós vimos de ataque às escolas ao longo das últimas semanas, dos últimos meses, intensificados aqui no Brasil. Nós não poderíamos, Ver.<sup>a</sup> Biga, ao falar de todos esses assuntos, não relacionar, tamanha a importância do projeto de lei que garante transparência, responsabilidade e liberdade na internet, um projeto de autoria do Cidadania, relatado por um deputado do PCdoB, Orlando Silva, meu camarada. Quem entende e estuda o

tema das *fake news* sabe que *fake news* relaciona a mineração de dados, que é identificar o comportamento das pessoas na rede. A partir disso, mobiliza as redes de ódio com disseminação de informação fraudulenta. Mas vejam bem: um projeto de lei que garante transparência e responsabilidade na internet gerar tanto incômodo, ser atacado com a proliferação de mentira. Veja, Ver.<sup>a</sup> Biga, eles dizem que o projeto é censura, mas o projeto para quem o leu, talvez muitos e muitas não o tenham lido, garante liberdade de expressão, o projeto de lei garante imunidade parlamentar na rede. E se diz que o projeto ataca a fé, Presidente, mas o projeto de lei – eu estou com ele aqui em mãos – fala exatamente que não implicará restrição à manifestação religiosa. Tenta se dizer que o projeto é do governo Lula, fingem que não sabem que foi produzido por um senador do Cidadania. Dizem que o projeto de lei vai definir o que é verdade e o que é mentira, mas o projeto de lei sequer aborda isso. Sabe o que o projeto faz, Ver.<sup>a</sup> Biga? Acaba com contas automatizadas disfarçadas, limita o disparo de mensagem em massa, garante transparência na publicidade e no impulsionamento, garante a identificação de conteúdo pago, garante que as empresas tenham que produzir relatórios semestrais. Daí eu me pergunto, Ver.<sup>a</sup> Biga: quem tem medo desse PL? O PL, ele garante educação na rede para o uso seguro da internet, Ver. Pedro Ruas. Mas eu sei quem tem medo, Prof. Alex Fraga: são as grandes empresas de comunicação, as *big techs*, sabem por quê? Elas ganham muito dinheiro com a mentira e com as redes de ódio sem ter que prestar contas. Alguns parlamentares – não vou ser leviano e dizer que todos – ficam em polvorosa com esse projeto, porque eles se utilizam da mentira e das *fake news* como a sua tática.

Eu vou ler algumas manchetes dos últimos meses aqui na nossa cidade: “Vereadora de Porto Alegre usa informações falsas para criticar vacina em vídeo viral. Justiça manda vereador de Porto Alegre retirar do ar *fake news* sobre o MST. É *fake* que Manuela d'Ávila fez peça de campanha no Dia das Crianças com foice e martelo como brinquedos”. Isso foi veiculado por uma vereadora desta Casa. Eu não tenho medo da liberdade, da transparência e da

responsabilidade nas redes como têm, infelizmente, alguns dos meus colegas aqui nesta Casa.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania):** Tem gente que é para-raios de problema, e uma dessas pessoas é o Ver. Leonel Radde, hoje deputado. Esse cara consegue se envolver em problemas com todo mundo, provavelmente ele já se envolveu com polêmicas com cada um dos vereadores aqui – da esquerda à direita. Sempre a defesa dele diz que é um caso isolado: “É um caso isolado, eu fui mal interpretado, na verdade eu estava sendo extorquido”, ou “na verdade ele me ameaçou primeiro”, “na verdade ele não sei o quê”, “na verdade ele é machista, eu só estava sendo mal interpretado defendendo a vítima”, não sei o que, não sei o que, sempre tem uma boa desculpa para justificar por que ele estava envolvido numa confusão. Só que chega uma hora que tantas coisas acontecem e vão se acumulando que fica estranho, e começa dar a entender que o problema não são os outros, começa dar a entender que o problema é ele, ele é o para-raios de todos esses problemas. Onde há fumaça, há fogo, e sempre sai fumaça na chaminé do Leonel Radde – estranho, não é mesmo? Vou dar alguns exemplos aqui de fumaças envolvendo o Ver. Leonel, agora deputado. Ainda em 2014/2015, ele foi enfrentar alguns manifestantes de direita no Parcão; agrediu esses manifestantes, e tem boletim de ocorrência contra o Ver. Leonel que, na época, era policial civil, por dar carteiraço e humilhar os manifestantes da direita que estavam somente tentando promover as suas ideias no Parcão. Até onde eu sei, não é crime entregar panfleto na esquina promovendo as suas ideias. Depois ele começou a chamar todos os políticos de fascistas, enquanto ele ainda era pré-candidato a vereador ou candidato a deputado. Todo mundo era fascista: eu era fascista, a Mari era fascista, todo mundo era fascista; ninguém prestava, somente o Ver. Leonel. Depois começou a peitar políticos.

Aqui começou apertar Ver.<sup>a</sup> Nádia, a Ver.<sup>a</sup> Fernanda, raramente peitava vereador homem, dando a entender que o machismo que ele praticava na vida se traduzia também na violência política de gênero contra vereadoras aqui nessa tribuna. E eu, mais de uma vez, subi aqui para denunciar as atitudes machistas que o Ver. Leonel praticou, por exemplo, contra a Ver.<sup>a</sup> Fernanda Barth, quando ele foi extremamente agressivo, chamando-a de nomes que não consigo nem reproduzir aqui porque, se fosse um cara da direita, certamente seria cassado por quebra de decoro, mas com ele tudo bem.

Teve um caso em que – eu não vou fazer julgamento de mérito porque a Casa, na instância adequada, acabou julgando – a menina se sentiu ultrajada pela maneira como ele encostou nela. Mas, como ele era um vereador de esquerda, era somente mais um mal-entendido, mais uma fumaça saindo da chaminé do Ver. Leonel Radde.

Desejou a morte do Sartori, quando colocou nas suas redes sociais uma foto em que lá no fundo estava escrito: fogo no Sartori. Se eu colocar uma foto dizendo fogo no Lula, vou não vou ser cassado por desejar a morte do Presidente Lula? Bom, como ele é petista, tudo bem para ele, ninguém vai pegar e julgá-lo por estar desejando a morte de um ex-governador, para ele é somente uma figura de linguagem, uma forma de poder se expressar nas redes sociais.

Mais adiante, ele chamou a nós, aqui, e também os deputados da Assembleia Legislativa, de nazistas, porque ele usou aquela frase clássica dele: “Ah, quando um nazista está à mesa e os demais não se levantam, então, quer dizer que todos são nazistas”. Aqui ele falou várias vezes isso, mas os vereadores, pelo jeito, foram tolerantes com o deputado Leonel, enquanto ele era vereador. Lá parece que não aceitaram, abriram um processo de cassação contra ele, porque ele chamou todos os colegas parlamentares de nazistas, sendo que o nazismo foi um dos maiores crimes cometidos já na história da humanidade. Mas, de repente, somente ele está sendo, mais uma vez, mal interpretado. Teve o caso do Ver. Alexandre Bobadra e dos idosos que estavam entregando panfleto no segundo turno das eleições aqui em Porto Alegre, onde as pessoas estavam entregando panfleto pró-Bolsonaro e contra Lula. Ele foi lá e roubou os panfletos

da mão dessas pessoas, está tudo filmado mostrando que ele estava sendo agressivo com as pessoas, mas ele registrou ocorrência dizendo que ele tinha sido vítima, porque ele estava apenas fiscalizando a entrega de material apócrifo na cidade. Mas, mais uma vez, fumaça saindo da chaminé do ex-vereador Leonel; mas, não, ele foi somente mal interpretado. Depois ele saiu de lá e foi na banca do Ver. Alexandre Bobadra que estava entregando panfletos amarelos do candidato Bolsonaro, e ele demonstrou, num vídeo, o ex-vereador Leonel, com panfletos vermelhos dizendo que tinham sido tirados da banca do Ver. Alexandre Bobadra, e o Ver. Alexandre Bobadra foi reaver os seus panfletos e foi acusado de ele cometer violência política contra o deputado Leonel. Só sai fumaça da cabeça do Leonel, ninguém mais está certo, só ele, o resto está errado. Só ele está certo. O tempo vai passando, mais uma vez, mais uma vez, mais uma vez, e sempre intolerante, sempre ele é o certinho, e todos nós somos errados. Agora, a ex-mulher dele, depois dois anos e meio morando juntos, fez um boletim de ocorrência na Polícia Civil por violência de gênero: ela foi espancada em casa. Mas, não, foi só mais um mal-entendido, e “no momento adequado os fatos serão apurados”, porque supostamente está dando a entender que estão tentando extorquir ele. Quer dizer que todo mundo está errado, os opositores políticos e a atual ex-mulher. Enquanto morou com ela, por dois anos e meio, não tinha problema, mas, depois que acabou o relacionamento, agora ele está sendo extorquido pela ex-mulher. Minha solidariedade à senhora. Nós acreditamos na palavra da senhora, porque temos muitos indícios, ao longo de muitos anos, de que, na verdade, o problema é o ex-vereador Leonel.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Vou pedir aos vereadores que se atenham ao tempo para não prejudicar o tempo dos demais.

O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Boa tarde, vereadores, vereadoras, público que nos assiste pela TVCâmara, nas galerias, agradeço aos meus

colegas da bancada de oposição pela oportunidade de poder me manifestar neste momento. Eu gostaria de trazer aqui um assunto bastante delicado: governos precisam fazer escolhas. Ponto. As escolhas que estão sendo feitas pelo governo Sebastião Melo são erradas, e o nosso papel, como bancada de oposição, é apontarmos isso. Nós somos ferrenhamente contra a terceirização dos serviços públicos. As nossas escolas municipais tinham, há anos, um setor de manutenção, e esse setor prestava o serviço de reparo para pequenas obras dentro das escolas, tinham pessoal, tinham equipamentos e tinham recursos para fazer pequenos reparos. Infelizmente, o prefeito Sebastião Melo e o seu governo acabaram com o setor de manutenção e terceirizaram o serviço para uma empresa chamada SLP. Eu visitei a Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima, lá na Bom Jesus, conversei com o diretor para perguntar como haviam sido empenhadas as verbas destinadas por emendas impositivas durante a minha passagem anterior pelo Parlamento porto-alegrense. O diretor me apresentou a escola, mostrou no que foram empenhadas as verbas, os recursos, e chegando à cozinha, ao refeitório dessa escola, a água não parava de correr em duas torneiras o tempo inteiro, e eu perguntei para o diretor: “Mas o que é isso, professor?” Ele disse: “Solicitamos o reparo dessas duas torneiras em setembro do ano passado, em setembro de 2022”. Duas torneiras da escola – duas –, do refeitório, correndo água potável o tempo inteiro sem parar. A equipe da SLP foi à escola, pelo menos umas seis vezes, de acordo com o relato do diretor, iam, observavam um problema e diziam: “Olha, infelizmente, nós não podemos fazer o reparo, porque a Prefeitura nos disponibiliza somente R\$ 2 mil para fazer os serviços de manutenção para todas as escolas do município de Porto Alegre”. São 98 escolas próprias, R\$ 2 mil para fazer manutenção em 98 escolas por mês, é ridículo! Quem imagina que alguém consiga dar manutenção a 98 espaços públicos com apenas R\$ 2 mil mensais, impossível, é impraticável. E por isso se acumulam os problemas nas nossas escolas. No último relato, de acordo com o diretor, a empresa foi, na última visita que fez à escola, levando uma equipe de oito pessoas, e estimaram o preço do reparo de uma torneira apenas, com misturador, em R\$ 1 mil. Eu disse: “Não! Só um pouquinho! Isso é

uma barbaridade com os recursos públicos!” Diziam que a terceirização iria baratear. Tu vais em qualquer ferragem de Porto Alegre e tu consegues uma torneira com misturador por R\$ 500. O diretor disse: “Infelizmente é o que nós temos”. Aí eu me irritei, fui até uma ferragem e consegui duas torneiras por R\$ 299,00 cada uma, e mais uma terceira torneira simples. A substituição dos três equipamentos, Alexandre, que me assiste com bastante atenção, custou menos – menos! – do que a empresa queria cobrar para trocar uma torneira! Torneiras novas! Foi uma doação que eu fiz para a escola, pois me irritei! Uma pessoa precisa ter a sua profissão valorizada, mas precisa também ter condições de trabalho. A água correndo o dia inteiro produz um barulho enlouquecedor para as pessoas que trabalham preparando as refeições para as nossas crianças, e eu não pude deixar passar. Irritei-me. Na inércia do governo Sebastião Melo, eu tive que interceder, mas não é nosso papel. E por isso eu peço a atenção do prefeito, que, numa reunião, ontem, com as direções das escolas, afirmou que não renovará o contrato com a SLP. Que bom! Mas a Prefeitura precisa montar de novo um setor de manutenção para as nossas escolas, porque a situação está impraticável. Um grande abraço. Obrigado, mais uma vez, pelo tempo de liderança.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** Saúdo o nosso Presidente, Ver. Hamilton; colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha a nossa sessão nesta tarde. Queria inicialmente dizer aos nobres colegas vereadores que nós estamos, sim, preocupados, sensíveis, com o que aconteceu recentemente com o nosso colega, ex-colega, hoje deputado, mas não é agora neste momento que nós vamos tentar ou querer julgar algo que ainda não conhecemos. Creio que todos nós sempre lutamos aqui por políticas que venham a proteger os cidadãos e as cidadãs, e não é agora que nós vamos retroagir.

Tentamos sempre avançar, e por isso acredito, sim, na justiça, e a justiça fará justiça àquilo que está sendo levantado por ambas as partes. Então, nesse sentido, todos nós estamos preocupados, como também os partidos políticos que ora estão dando cobertura ou guarida a pessoas que tenham apresentado até então uma luta ilibada e que é de extrema importância para todos.

Quero levantar aqui no período Comunicação de Líder, pela posição, um fato que aconteceu neste domingo último na orla do Guaíba. Domingo passado, nobre Presidente, o Abraham – quem não conhece o Abraão ou Abraham? –, que se veste com figurino de anjo e que fica na Rua da Praia, no Brique da Redenção, na orla do Guaíba, esse amigo uruguaio, que é amigo de todos nós, que é amigo da cidade, foi impedido de fazer o seu trabalho na orla do Guaíba. Tenho um vídeo aqui, mas infelizmente não foi possível passar, quando um guarda da empresa terceirizada pediu para ele o alvará, nobre Ver. Cecchim. O Abraham tem 25 anos de trabalho em Porto Alegre, é o cara mais conhecido da cidade! Como eu disse, bota um figurino de anjo e fica na Rua da Praia, fica no Brique da Redenção, fica na orla do Guaíba. Eu diria que esse cidadão expressa cultura, respeito, reconhecimento. E um cara desconhecedor da [Lei Municipal nº 12.821/2021](#), que nós aprovamos, do artista de rua – a Lei Municipal do Artista de Rua. Inclusive, a primeira modelagem dessa lei, foi no meu primeiro mandato; depois houve duas modificações: uma pela, se não me engano, Sofia Cavedon, e outros vereadores que trabalharam nesse sentido. O art. 1º da Lei Municipal diz o seguinte: “Ficam permitidas as manifestações culturais, religiosas, sociais, esportivas e de artistas de rua, em espaços públicos, abertos, no Município de Porto Alegre, tais como praças, anfiteatros, largos e assim por diante”. Por favor, Ver. Cecchim, liga para o prefeito! Isso é inadmissível! Esse espaço é público! A orla do Guaíba não foi vendida! Pode ter sido feita uma concessão, mas ela é pública, portanto, merecem as pessoas terem o direito de ir e vir. Lamentavelmente, esse segurança de uma empresa terceirizada ou da concessão fez isso, e eu tenho o áudio aqui para os vereadores terem acesso a isso. Portanto, peço compreensão, por favor, não mexam com quem está alicerçado em uma lei municipal, senão, não tem sentido nós estarmos aqui,

temos que fechar a Câmara e devolver os recursos que ela nos paga. Não tem sentido. Nós temos a atribuição, como vereadores e vereadoras, de fiscalizar os serviços da cidade, e aqui está algo que mexe com todos nós, porque mexeu com o cidadão que expressa arte e cultura, e é o sustento da vida dele. Por isso, é inadmissível que o governo municipal, através de uma concessão, tire o espaço dessas pessoas e o sustento das famílias. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**Vereador Pedro Ruas (PSOL):** É apenas uma questão de ordem. O Ver. Aldacir Oliboni fez um pronunciamento em nome da Casa, que é nossa função. Quando o Ver. Idenir Cecchim era secretário da SMIC, esse tipo de situação não ocorria. Esse rapaz, o Anjo Abraão, o Branco, ele é um símbolo de Porto Alegre, já saiu em matéria até em Montevideo e Buenos Aires. Proibiram o rapaz! Ele fica parado, ele é uma estátua, e pediram um alvará para ele, ele não tem alvará! Então, eu peço que a Casa, através da comissão pertinente, faça um questionamento à Prefeitura sobre o que houve. Como alvará? Não existe esse alvará. É muito importante isso. Eu também recebi a visita de amigos do Anjo Abraão, que é um símbolo de Porto Alegre. Muito obrigado.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Feito o registro.

**Vereador Idenir Cecchim (MDB):** Verdade. A gente sabe que essas coisas fogem do controle às vezes. O prefeito Sebastião Melo estava comigo no domingo, certamente, não fica sabendo de tudo que acontece na cidade. Isso é o legítimo chamado bom senso, seja privado ou seja público. Eu conheço o Abraão, ele se locomove com as próprias pernas; ele não toma espaço a não ser o espaço da pessoa humana. Então, isso não tem que ter alvará para ir e vir, ele pode estar de boné, de chapéu, ou vestido de anjo. Acho que essa é uma providência fácil de ser tomada e será tomada.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Feito esse registro, tomaremos essa providência.

O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra pra uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB):** Boa tarde, Presidente Hamilton, colegas que nos acompanham na tarde de hoje e também quem nos acompanha através das plataformas digitais e pela TVCâmara. Primeiramente, agradecer ao líder da nossa bancada, Ver. Gilson Padeiro, que concede este espaço para que os colegas falem em tempo de liderança pela nossa bancada. Divido com vocês que no dia de hoje, pela manhã, tivemos uma reunião proveitosa da comissão do Acampamento Farroupilha. Esta Câmara tem representação na comissão, e, hoje pela manhã, com a presença de inúmeras entidades, representações, lá na sede do Conselho Municipal de Cultura, no Teatro Renascença, tivemos uma proveitosa reunião, onde foi apresentado o mapa do Acampamento Farroupilha. Nesse mapa, me chama atenção, e quero lembrar aqui os colegas vereadores, que quando se fez a discussão nesta Casa, do processo, o que foi chamado aqui equivocadamente de processo de parceria privada do Parque Harmonia, ex-vereador, sempre presidente Tessaro, nós fomos acusados de estar vendendo o Parque Harmonia, que ia ter que pagar ingresso para visitar o Parque Harmonia, que ia ter que pagar ingresso para passear com cachorrinho, para andar com a bicicleta. Vários vereadores fizeram *cards* dizendo que o governo – na época era o governo Marchezan – ia privatizar as praças, Ver. Idenir Cecchim. Falaram também da orla, porque tinha uma parceria com um aplicativo de mobilidade, que ia ter que pagar para ver o pôr do sol. Essas falas, infelizmente, foram de vereadores da oposição, tanto do governo anterior, que são os mesmos vereadores, não digo que os mesmos vereadores, mas os mesmos partidos de oposição. E eu fiquei muito feliz de ver que o acampamento vai acontecer com excelência, está de parabéns a administração, a Secretaria da Cultura, o prefeito Sebastião Melo, que enviou representantes, a Liliana, que é a presidente; vemos também a participação da

GAM3. Vai ser um uma grande festa; vai ser, sem sombra de dúvida, o repetir de um grande acampamento, com organização, com a participação daqueles piquetes que, no ano passado, estavam lá, num momento difícil, de recuperação da capital. Então eu fiquei muito feliz, mas eu não podia deixar de subir aqui e lembrar que há um ranço ideológico na nossa cidade que vive dizendo que não vai dar certo, que está privatizado. Alguns, recentemente, fizeram alguns vídeos, Ver. Idenir Cecchim, criticando o estacionamento que está sendo construído. Eu espero que esses vereadores não utilizem o estacionamento para visitar o acampamento este ano, já que são contra o estacionamento. Então fiquei muito feliz, divido aqui. Parabéns ao secretário adjunto da Cultura, Clóvis, que estava na reunião; também ao secretário Henry.

Para finalizar aqui, Ver. Aldacir Oliboni, eu preciso fazer uma manifestação sobre a sua fala, porque eu tenho um apelido, e eu tenho muito orgulho dele, que é Maluco do Bem, do bem. Muito se faz, aqui e em todas as casas políticas, uma utilização da raiva e do ódio como ferramenta, seja para criticar um colega, seja para bater num campo ideológico antagônico, e eu acho que está na hora de alguém quebrar essa corrente. Então, do fundo do meu coração, eu espero que o ex-colega, vereador Leonel Radde, hoje deputado estadual, possa comprovar, neste momento difícil, a sua inocência. Não devemos julgar antecipadamente, porque muitas injustiças são cometidas quando se faz generalização e julgamento antecipado. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Registro a presença do Ver. Nelsinho Fernandes, de Alvorada, do PTB, que nos honra com a sua presença aqui na Casa. Seja muito bem-vindo.

(16h25min) Havendo quórum, passamos à

## **ORDEM DO DIA**

**Vereador Idenir Cecchim (MDB) (Requerimento):** Sr. Presidente, conversei com o líder da oposição também, e solicito a alteração da ordem de priorização de votação, para que o PLCE nº 005/23 seja a primeira matéria a ser apreciada na Ordem do Dia de hoje.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Em votação o requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

**Vereadora Comandante Nádia (PP)(Requerimento):** Presidente, solicito a alteração da ordem de priorização de votação, para que o PLL nº 175/21 seja a segunda matéria a ser apreciada na Ordem do Dia de hoje.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Em votação o requerimento de autoria da Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

**Vereadora Lourdes Sprenger (MDB) (Requerimento):** Presidente, solicito a alteração da ordem de priorização de votação, para que o PLCL nº 005/22 seja a terceira matéria a ser apreciada na Ordem do Dia de hoje.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Em votação o requerimento de autoria da Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o requerimento de autoria do Ver. José Freitas, solicitando alteração na ordem de priorização de votação, passando-se imediatamente ao Requerimento nº 022/23. (Pausa.) (Aprovado tacitamente.)

Em votação o [Requerimento nº 022/23](#). (Pausa.) Não há quem queira encaminhar. Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

**Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento):** Nobre Presidente, o Requerimento nº 034/23, de minha autoria, uma homenagem no período de Comunicações. (Aprovado tacitamente.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Em votação o [Requerimento nº 034/23](#), de autoria do Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

**Vereadora Biga Pereira (PCdoB) (Requerimento):** Sr. Presidente, a nossa bancada do PCdoB, eu, Ver. Giovani Culau e Coletivo, solicitamos um minuto de silêncio pela perda precoce e violenta do gari Anderson Luis Masson da Silva, que ontem foi atropelado, nesse acidente que aconteceu na Cidade Baixa. Nosso encaminhamento de pesar à família e a todos os seus colegas por essa irreparável perda. Obrigada.

**Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento):** Só para nos somarmos, enquanto governo, a esse minuto de silêncio. Lamentável o ocorrido. Desejamos os nossos sinceros votos de tristeza pelo que aconteceu à família. Obrigada.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

**Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento):** Sr. Presidente, solicito que o PLL nº 030/22 seja a segunda matéria a ser apreciada na ordem de priorização de votação da próxima sessão.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Em votação o requerimento de autoria da Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Apregoo requerimento de autoria do Ver. Cassiá Carpes, que solicita Licença para Tratamento de Saúde no dia 26 de abril de 2023.

Apregoo a Emenda nº 01, de autoria da Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel, ao PLL nº 487/21.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLL nº 487/21 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Apregoo a Emenda nº 03, de autoria do Ver. Roberto Robaina, ao PLL nº 030/22.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Emenda nº 03 ao PLL nº 030/22 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Informo que foi apresentada a Emenda nº 02, dos mesmos autores, a esta proposição, a qual foi retirada de tramitação antes de seu pregão, a Requerimento desses.

Apregoo a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Idenir Cecchim, ao PLCE nº 004/23.

Apregoo a Emenda nº 02, de autoria da Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal e do Ver. Cassiá Carpes ao PLCE nº 004/23.

Apregoo a Emenda nº 03, de autoria da Ver.<sup>a</sup> Mari Pimentel, ao PLCE nº 004/23.

Não há necessidade da dispensa do envio das emendas citadas às comissões, porquanto a proposição tramita sob o art. 81 da Lei Orgânica do Município.

Apregoo as Emendas nºs 06 e 07, de autoria do Ver. Jessé Sangalli, ao PLL nº 511/21.

Apregoo Requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina, solicitando a votação em destaque das Emendas nºs 01, 02, 03, 04 e 05 apostas ao PLL nº 511/21.

Apregoo a Subemenda nº 01, de autoria da Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo, à Emenda nº 01, ao PLL nº 511/21.

Eram esses os pregões da Ordem do Dia, Sr. Presidente.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Em discussão o [PLCE nº 005/23](#). Não há quem queira discutir. (Pausa.) Em votação o PLCE nº 005/23. O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, pela oposição.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Presidente Hamilton, vereadores e vereadoras, eu acreditava que seria melhor ter mais tempo para debater, mas o governo resolveu fazer a discussão no dia de hoje. Eu apenas quero marcar que nós tivemos, no estudo que nós fizemos desse projeto, uma estranheza, porque o governo trata de supostamente simplificar a cobrança tributária, mas cria uma alíquota única de 50 UFMs para a taxa de licenciamento ambiental, quando antes havia várias taxas proporcionais ao tamanho do investimento. E nós acreditamos – vamos ver se o governo responde isso de modo adequado –, pelo que nós estudamos no projeto, que criar uma taxa única, fazendo com que grandes investimentos não tenham nenhum tipo de taxa de acordo com o porte desse investimento, é abrir mão de receita. Nós acreditamos que a Prefeitura não deveria abrir mão de receita, quando se trata de grandes investimentos que têm impacto ambiental. Esse projeto prevê, com o discurso da simplificação, uma taxa única, que não tem a proporcionalidade em relação ao impacto ambiental do investimento. Por isso que a nossa tendência é o voto contrário, porque, como muito bem tem levantado sempre o Ver. Pedro Ruas, nós, da cidade de Porto Alegre, temos muitas carências. Temos uma parte da nossa população numa situação de fome; são mais de cem mil porto-alegrenses que têm insegurança alimentar. Nós temos problemas de habitação, nós temos problemas de

carências muito grandes para que a Prefeitura abra mão de receita e não faça uma cobrança da taxa ambiental de acordo com a proporcionalidade desse investimento. Por isso que nós orientamos o voto contrário. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 005/23.

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL):** Boa tarde, senhoras e senhores, nós estamos aqui debatendo o PLCE nº 005/23, de autoria do Executivo municipal. Agradeço ao Ver. Pedro Ruas, líder do meu partido, o PSOL, pela possibilidade de utilizar a tribuna para fazer a minha manifestação, e aos colegas de bancada, Ver. Roberto Robaina e Ver.<sup>a</sup> Karen Santos. Como muito bem esclareceu anteriormente o Ver. Robaina no tempo de liderança de oposição, esse projeto simplifica as taxas de licenciamento ambiental no Município de Porto Alegre. Eu acredito que a busca por simplificar e desburocratizar certas ações do governo pode ser interessante. Agora, hoje a taxa de licenciamento ambiental varia de 50 UFMs a 1.300 UFMs. O projeto em questão vai jogar toda a taxação para o mínimo escalonamento existente hoje. Detalhe: não importa o porte do empreendimento. Eu gostaria de saber se o prefeito Sebastião Melo tem a intenção de mandar a esta Casa Legislativa um projeto de lei para alterar o nome da nossa cidade para “Sinduscon alegre”, porque, pelo visto, é o que vai acontecer daqui a pouco: “Sinduscon alegre”, não será mais Porto Alegre! Vamos fazer a felicidade das grandes construtoras, dos grandes empreendimentos, gigantescos, monstruosos, vamos pipocar mais *shopping centers* por aí; o que é isso, gente? São recursos dessa natureza que são destinados a várias áreas para atender a população! Para um empreendimento de grande monta, 50 UFMs? É absurdo, é imoral, o que é isso? Isso não tem cabimento, não tem cabimento!

Ontem nós tivemos uma reunião na CEDECONDH para falar sobre a pauta das pessoas portadoras de autismo, foi muito interessante, várias mães trazendo

relatos das grandes dificuldades para diagnosticar os seus filhos, buscar tratamentos e terapias que a Prefeitura não oferece. O Ver. Alvoni Medina fez uma manifestação muito boa, ele fez um pedido de informação para a Prefeitura, e as terapias, os tratamentos de alta complexidade demoram até três anos e meio para serem atendidos – três anos e meio! –, porque a Prefeitura diz que não tem dinheiro, não tem dinheiro para atender crianças com deficiências, com dificuldades, portadoras de necessidades especiais, mas para as grandes construtoras tem renúncia fiscal. É um absurdo a aprovação desse projeto! Simplificar? O.k., vamos discutir, mas renúncia fiscal não pode passar. Esses recursos são recursos que não estarão à disposição para destinar à saúde, ao transporte público, que está caindo aos pedaços porque a Prefeitura não exige das empresas transportadoras, existem leis, existem regras, mas ela não exige, há um monte de ônibus quebrando, a nossa frota da Carris sendo sucateada, e agora o prefeito quer vender o DMAE. Eu fiz uma manifestação em tempo de liderança antes de começarmos a Ordem do Dia dizendo que não tem manutenção nas escolas, não tem manutenção, por quê? Porque está faltando dinheiro, a Prefeitura renuncia, abre mão de recursos. Ontem, o Ver. Pedro Ruas, na Comissão, citou o exemplo da renúncia fiscal para a Fraport: R\$ 1 milhão por dia para uma empresa que explora aeroportos do planeta inteiro, que já estava estabelecida – não ia sair de Porto Alegre, se não tivesse concessão de benefícios fiscais, não ia. Mas o prefeito gosta de fazer média com quem tem dinheiro. Por quê? Por estar preocupado em não se reeleger e precisar bater à porta de empreendedores do setor privado para conseguir se recolocar no mercado de trabalho? Eu acho que não é isso, eu espero que não seja isso. Imposto, taxa é importante; é importante para a cidade, é importante para o povo que precisa. Deixo aqui o meu recado e agradeço a atenção de todas e todos. (Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 005/23, pelo governo.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Sr. Presidente, senhoras e senhores vereadores, ainda bem que nós temos vereadores como o Alex Fraga aqui para nos distrair, porque a gente está tratando de um assunto e ele vai no outro. Então é uma boa distração do Ver. Alex Fraga, que provavelmente não leu – vereador, eu não estou fazendo nenhuma brincadeira com V. Exa. –, mas não tem como cobrar a taxa de um serviço que a Prefeitura não vai mais prestar. A Prefeitura está tirando fora a taxa de habite-se para quem é pequenininho, não vai mais ter esse serviço, por isso ela não vai mais ser cobrada. Nós não podemos cobrar uma coisa de um serviço que nós não vamos prestar, é isso. Talvez o senhor não tenha entendido bem. Ler o senhor lê, é professor, muito culto, mas talvez não tenha entendido. O espírito dessa lei é facilitar para os pequenos, o Sinduscon não está nem aí para as taxas, se tu aumentares a taxa, diminúires a taxa, os construtores não dão bola para isso. Até mesmo porque esses grandes empreendimentos recebem uma carga de mitigação muito grande, muito grande. Eu vou dar um exemplo – o senhor que é contra os *shoppings* –, aquela baita praça pública que tem em frente ao Pontal Shopping foi o *shopping* que construiu como mitigação. Então não venha aqui dizer: “Ah, vão dar dinheiro para as construtoras.” Não é nada, quando eles vendem um prédio, já ganham o seu lucro, eles não vão dar bola para essas taxas, porque eles dão muito mais do que as taxas nas mitigações, na abertura de algumas ruas, na construção de praças. Vários, vários, vários, vários equipamentos públicos são construídos como mitigatórios às obras. Só a OAS, que construiu a Arena, não fez, e nunca mais resolveu o problema, aí não adiantou; está o Ministério Público cobrando aquilo que eles prometeram fazer para o público, que seria destinado a toda a população. Então, esse projeto nada mais é do que simplificar as coisas. Os valores que eram cobrados, essas taxas, o serviço não é mais prestado, não tem a vistoria para dar o habite-se de uma pequena casa residencial. Não tem a vistoria para ir lá pegar um motorista, um fiscal, não sei mais quem, passar para o DMAE, passar para isso, passar para aquilo, passar para cá. É para acabar com essa burocracia. A autodeclaração respeita o profissional que assina, respeita o profissional que faz o cálculo estrutural de um prédio, respeita o

profissional que dá a autorização para cortar a árvore, é respeito ao profissional. A Prefeitura não presta mais esse serviço. Depois que o profissional disser que está *o.k.*, nós temos que acreditar. Depois, se não estiver assim, se acontecer alguma coisa, o profissional responde com seu o conselho respectivo. Então o projeto não tem nada de bicho de sete cabeças. O Ver. Alex pode ficar tranquilo que o que se cobra é o que se presta; o serviço, quando não se presta o serviço, não tem como cobrar taxa. Por isso, nós vamos votar esse projeto com muita tranquilidade e respeitando aqueles que pensam o contrário. Obrigado.  
(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 005/23.

**VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania):** Eu não viria, eu não iria vir falar sobre este projeto, mas eu acho que ele é simbólico, ele é simbólico sobre o que cada espectro político representa, defende e acredita. Na minha opinião, e isso tem em livros de economia, só existem duas formas de gerar riqueza na sociedade, ou melhor, só existem duas formas de enriquecer na sociedade. Uma delas é aplicando energia, trabalho em recursos naturais para transformar esse recurso natural em algo que pode ser útil à utilização humana. Então, por exemplo, um marceneiro corta a árvore, trabalha a árvore e transforma isso em uma casa, e, ao transformar a madeira bruta numa casa, ele gerou riqueza. Outro ser, trabalhando na natureza, aplicando energia em recursos naturais, pode produzir, por exemplo, roupa, celular, carros; e, ao vender para os seus concidadãos esse produto do seu trabalho, gera a economia do jeito que a gente conhece. E outra forma de enriquecer é retirando a riqueza produzida das pessoas que produziram, aplicando no seu trabalho. E nós aqui acabamos, em alguma medida, sendo o alvo dessa riqueza que foi espoliada do cidadão, através do imposto, da imposição e da burocracia. São somente estas duas formas de enriquecer: através do trabalho e através do imposto. O que o Município está fazendo hoje? Reduzindo o imposto, reduzindo o roubo da

sociedade, ou melhor, reduzindo o roubo do Estado sobre o cidadão. E alguns políticos estão vindo aqui reclamar que o Município de Porto Alegre está reduzindo o achaque sobre o empreendedor, está reduzindo o achaque sobre o cidadão. Então, eu acho que isso aqui é simbólico para nós que estamos aqui porque representa dois pensamentos distintos: aqueles que pensam que a sociedade merece pagar o custo da existência, da Prefeitura e de toda a burocracia, ou aquele que acha que é demais o achaque que nós fazemos sobre a sociedade.

Por isso, eu voto a favor desse tipo de projeto. Por isso que eu voto a favor de reduzir imposto, reduzir burocracia, porque eu acho que nós estamos, sim, roubando a sociedade. Nós, a partir desse projeto, estamos diminuindo a nossa intromissão sobre as pessoas, mas alguns vereadores vêm aqui defender o contrário, defender, cada vez mais, mais espoliação sobre o cidadão. Como eu pretendo manter a minha coerência ideológica, tenho que votar a favor desse projeto, assim como voto a favor sempre de reduzir burocracia e de reduzir imposto, e contra qualquer tipo de projeto que venha trazer mais burocracia. Por isso que eles nos acusam: “Ah, está isentando o pagamento de impostos de grandes empresas milionárias, isentando o grande patrão e não sei o quê”. Uma coisa que poucas pessoas se dão conta é que todo imposto não é pago pela empresa, não é pago pelo A, não é pago pelo B, todo imposto recai sobre a sociedade, porque toda a sociedade está interligada. Então, por mais que tu cobres imposto do grande, do mega empresário, não sei qual, quem está cobrando esse imposto, de verdade, é o Estado do usuário. Por isso que, por exemplo, a questão da taxação da Shopee vai representar uma maior intromissão do Estado no bolso das pessoas mais pobres. Por isso que esse projeto, na minha opinião, é simbólico; ele representa o que a esquerda pensa: mais o Estado no bolso das pessoas, mais burocracia para quem empreende. Ou aquilo que nós defendemos: menos o Estado roubando a riqueza produzida pelas pessoas e menos burocracia para que as pessoas possam, de fato, produzir e enriquecer toda a sociedade. Não existe imposto sobre empresário;

existe imposto sobre a sociedade. E quando nós reduzimos qualquer imposto, em qualquer lugar, toda a sociedade ganha. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 005/23.

**VEREADOR JONAS REIS (PT):** Povo de Porto Alegre que acompanha este debate, vocês estão vendo, mais uma vez, que vocês pagam os impostos para esta Câmara de Vereadores ter autonomia e, mais uma vez, ela é feita pelo prefeito desta cidade de cartório, para os interesses do seu governo. Isso é um absurdo! É um descalabro! Onde já se viu, nós precisando que as escolas façam as obras? Tem uma escola, a Loureiro, que parou de funcionar, esses dias, porque a caixa d'água não estava em condições. O prefeito que não conserta uma caixa d'água, aí ele diz: "O cobertor é curto! Não tem dinheiro para tudo." Hoje é espera de dois anos, um trabalhador, uma trabalhadora, na fila do SUS, aguardando por uma primeira consulta com especialista. Pasmem, o prefeito não tem dinheiro, mas aí ele manda para cá isenção de impostos. Quer dizer: está tranquilo, está favorável. Para quem? Para os megaempresários. Isso aqui virou um cartório? Ninguém me comunicou. Agora, a gente é tabelião do prefeito? Cadê o meu carimbo? Não recebi um carimbo. Parece que tem gente que vem aqui na tribuna que já recebeu o seu carimbo de tabelião. Não! Não, prefeito Melo! Nós precisamos de dinheiro para os que são mais pobres da cidade. O senhor, até agora, vai nas periferias e diz: "Olha, eu não posso fazer isso, mas vamos ver, vamos encaminhar...". Até hoje as caixas d'água lá de cima do Morro da Cruz não foram todas instaladas! Mais de um ano de promessa. Claro, olhem aqui, ele abre mão de receita, gente! Por um lado, ele chora, na semana passada ele dizia: "Eu preciso de dinheiro! Lula, me dê dinheiro para o transporte, que aí eu vou baixar a passagem!". Claro, ganha o dinheiro do governo federal para ele dar isenção. Olha só, gente, o prefeito não quer mais fazer fiscalização, ou seja, não quer trabalhar. O líder do governo veio aqui e disse isso com outras palavras

– ele eu até entendo que não queira trabalhar, tudo bem, tranquilo, pode ser que ele esteja aposentado. Agora, a cidade tem que, sim, fiscalizar! Tem, sim, licenciamento não é assim, faço e aconteço – tem que ir lá um profissional depois para de expedir o habite-se. E o pior: você aí, você que é pequeno empreendedor, ou você que está fazendo o seu imóvel, sabe que os pequenos vão pagar mais através desta lei? Os pequenos vão pagar mais, está aqui, a gente leu! A nossa assessoria leu, isso eles não falam! Aqui veio o Ver. Jessé e disse o seguinte: “Quando o empresário paga menos, toda a sociedade ganha”. Eu nunca vi, Ver. Robaina, um empresário chamar a gente para os banquetes. Chamou o povão da Restinga, do Rubem Berta, do Sarandi? Eu não vejo! Eu vi lá o almoço que o prefeito estava com o Sinduscon. Eu não vi os cobradores de ônibus que foram demitidos por uma lei que o prefeito aprovou aqui, ele não chamou os cobradores de ônibus lá no almoço do Sinduscon. Então, Ver. Jessé, quando o senhor diz que quando os empresários pagam menos imposto todo mundo ganha, eles não ganharam o convite para esse almoço nesta semana com o Sinduscon. O senhor estava lá? Os cobradores não estavam, estão desempregados – mais de 3 mil –, estão na ameaça ainda de cada vez perder mais. Então, as pessoas estão desempregadas, mas as pessoas vêm aqui e dizem: “Olha, gente, coitadinhos dos megaempresários do sistema imobiliário, eles estão mal das pernas. Vamos ajudá-los”. Ajudar?! Eles ganham um monte com especulação e ainda ganham dinheiro dos bancos para fazer os empreendimentos, e a Prefeitura virou o quê? Virou um mar de rosas, aqueles que exploraram, exploraram, e, às vezes – não vou falar de todos aqui, não vou falar de todos para não incorrer em erro –, nem os direitos trabalhistas dos trabalhadores da construção civil pagam, nem os direitos trabalhistas! E aí? Ah, não vou falar de todo mundo, claro, para não incorrer numa falta aqui, digamos, de respeito com aqueles que pagam, mas muitos que não pagam, terceirizam e não pagam. E, na hora de fazer o licenciamento, o prefeito ajeita, porque o prefeito parece que tem não uma Câmara de Vereadores na capital, mas um cartório. Nós, não. Nós, do PT, não vamos nessa linha. Nós queremos, sim, que a Prefeitura faça o licenciamento. Ela tem que fazer.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 005/23.

**VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL):** Sr. Presidente, demais vereadores, público que nos assiste; eu escuto o vereador que me antecedeu falando sobre um projeto de lei e imagino a confusão que ele causa na mente das pessoas que estão em casa vendo a TVCâmara, porque ele falou de tudo, menos do projeto que vamos votar. Em nenhum momento, o vereador falou o que nós estamos votando, alterando uma lei de 7 de dezembro de 1973, que está sendo alterada. Também não deve ter lido a justificativa desse projeto de lei, que diz que ela tem como prioridade desburocratizar e modernizar o licenciamento urbanístico da cidade de Porto Alegre. Quer dizer, quer melhorar a agilidade dos processos, pois o que era feito antigamente, em 1973, de forma manual, que passava por várias seções e as pessoas tinham que ler, carimbar, olhar, hoje é feito de forma digital. Os processos foram reduzidos, o custo operacional dessa operação, certamente, diminuiu pela digitalização. A Prefeitura busca agilizar e facilitar os empreendimentos. O outro vereador da oposição que também me antecedeu foi na mesma linha, que nós temos dificuldade de moradias em Porto Alegre, que falta moradia, que falta recurso para isso, que falta recurso para aquilo... Agora eu pergunto: como vamos gerar empregos, renda e recursos para as pessoas mais pobres da cidade, aumentando impostos, cobrando altas taxas, dificultando a vida das pessoas e dos empreendedores para construírem na cidade de Porto Alegre? Ou facilitando para que tragam os empreendimentos para a cidade, para que não aconteça o que estava acontecendo no passado, e que continua ainda, de certa forma, acontecendo, mas nós estamos avançando e avançando rápido. Por uma herança antiga, de dificuldades criadas para se construir em Porto Alegre, muitos empreendedores constroem em outras cidades, Ver. Idenir Cecchim, líder do governo, e o governo mandou um projeto para facilitar, diminuir custos de impostos que não precisam mais ser cobrados por causa da

digitalização, e os vereadores vão ser contra? Então nós não queremos empreendimentos em Porto Alegre? Como nós vamos acabar com a pobreza? Gerando emprego, gerando renda, e não criando dificuldades, taxas, impostos e aumentando impostos. Então, portanto, esse projeto vem renovar uma lei de 1973 e facilitar a vida de todos para gerar emprego e renda na cidade de Porto Alegre. Portanto, votarei favoravelmente e quero parabenizar o Executivo por uma lei importante da cidade de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 005/23.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB):** Sr. Presidente, senhoras e senhores vereadores; Ver. Jonas, professor de flauta doce, mas o que ele faz aqui na tribuna é tocar flauta aos seus colegas, um desrespeito. Um desrespeito, professor de flauta doce, o senhor fazendo esse tipo de flauta aqui? O senhor tem uma paixão recolhida pelo prefeito Melo. O senhor tem uma paixão recolhida, mas deve ser aquela paixão platônica, porque o Melo não sabe disso, mas deve ser uma paixão platônica pelo prefeito. Vocês ficaram 16 anos também na Prefeitura, e vocês levaram água para o Morro da Cruz? Não! Vocês almoçaram no Sinduscon? Muitas vezes, quando eram convidados. Eu acho que antes de dizer um monte de bobagem que se diz aqui desta tribuna, é preciso saber das coisas. É claro que os cobradores de ônibus não foram convidados para ir ao Sinduscon, eles são cobradores de ônibus, e lá no Sinduscon era uma reunião de trabalho para o desenvolvimento da área de construção da cidade de Porto Alegre, que, aliás, é muito importante, esse setor é o que mais dá emprego. Olha, eu não faço *card* nenhum e não vou fazer, mas, se eu tivesse que fazer um *card*, eu ia mostrar para aqueles funcionários da construção civil que o Jonas Reis é contra funcionário da construção civil, o setor que mais emprega gente em Porto Alegre. Eles não são professores como o senhor, eles não tiveram a oportunidade de estudar de graça como o senhor, eles não têm a oportunidade

de ganhar o salário que o senhor ganha. Os operários da construção civil não têm essa oportunidade que o senhor tem, por isso o senhor fica falando bobagem aqui em cima. A construção civil é formada por empresários, mas, principalmente, por trabalhadores, por servente de obra, por pedreiro, por gesseiro, por pintor. O senhor não gosta dessa gente, Sr. Jonas? Pelo jeito, não, o senhor não gosta dessas pessoas humildes, o senhor só quer saber de funcionários colegas seus, aqueles que contribuem com o Simpa. Isso, sim, o senhor quer. Funcionários da construção civil o senhor não gosta, e eles precisam ficar sabendo, a cidade precisa ficar sabendo que o senhor não gosta de funcionários da iniciativa privada. O senhor, do jeito que o senhor fala aqui, parece que tem raiva. Eu acho que não chega a tanto, porque o senhor não sabe nem o que faz, muito menos ter raiva. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 005/23.

**VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Boa tarde, Presidente Hamilton, vereadores e vereadoras, público que nos assiste de maneira remota, presencialmente, nossa imprensa. Eu não poderia também deixar de me manifestar, Ver. Hamilton, porque, na realidade, está sendo falado aqui sob o ponto de vista de que esse projeto atingiria apenas o ramo da construção civil, sendo que todas as pessoas vivem e moram nas suas casas em Porto Alegre. Então, quando a gente facilita uma taxa, como foi dito aqui, e cobra 50 UFMs para a aprovação de um projeto, a gente facilita o projeto, seja através da agilização, hoje por conta do SEI, por estar tudo digitalizado, o que, com certeza, reduziu custos e tem contribuído para o meio ambiente, e nós estamos também trazendo à luz da regularidade situações que poderiam estar irregulares. Então, quando se aprova o projeto de uma única gleba e se divide essa gleba em 1 mil unidades habitacionais, nós vamos estar gerando a possibilidade de 1 mil contribuições sobre o ITBI, 1 mil contribuições de IPTU. Então não é R\$ 5,00

vezes 50 unidades. A Unidade Financeira do Município é R\$ 5,00. Não é pelos R\$ 250,00 da taxa do projeto, é pela estruturação dos espaços urbanos como foi dito aqui por vários que nos antecederam. Nós temos que pensar nas ações compensatórias e mitigatórias que os empreendimentos têm devolvido para a cidade, oferecendo qualificação de espaços urbanos de uso coletivo, enfrentando o déficit habitacional. A vida se transforma, as pessoas se casam, têm filhos e filhas, elas querem fazer mais uma peça, elas não têm recursos, elas vão primeiro fazer uma cozinha de material, um banheiro, ali adiante vão poder construir um quarto, e para poder fazer a regularização, para fazer o habite-se, é preciso pagar uma taxa. Ninguém mais aguenta pagar taxa, Ver. Jonas, ninguém mais aguenta pagar taxa, Ver. Alex Fraga, e aí parece que o Sinduscon é o único beneficiado desse projeto. Esse projeto beneficia a cidade inteira, e todo mundo que quer sair da irregularidade, da clandestinidade, do mundo informal, das áreas de ocupação autoproduzidas e poder ter o direito ao acesso à moradia própria, a sua matrícula e a sua dignidade; todo mundo quer viver dentro da sua casa. Então eu acho que precisamos enfrentar essa matéria com a relevância e a importância que ela tem. Se nós temos um engenheiro, um arquiteto assinando ali uma ART e atestando a metragem quadrada, enfim, dando o ateste com relação àquela qualificação, aquilo ali, conforme o tamanho e o impacto, tem que ser considerado como verdadeiro. É claro que ele não vai ter a fé pública da vistoria, do servidor público, mas se for uma creche precisando de um PPCI por conta dos bombeiros, para esses casos vai continuar tendo, não é a autodeclaração que facilita e agiliza para determinadas obras de menor impacto e que vai acabar prejudicando o desenvolvimento urbano e trazendo à luz da questão oficial, de documentações importantes no que diz respeito à propriedade, e a gente sabe quanto se tem evoluído no que diz respeito à legislação de usucapião, do direito à moradia. Então a gente trabalhou aí por várias áreas de interesse social, aprovamos projetos de lei importantes para a cidade, com várias ações compensatórias, mitigatórias, sempre pensando onde vai ser o posto de saúde, a escola, a creche, se vai ter uma pracinha perto, tudo feito de maneira a se imaginar a qualificação dos espaços urbanos da cidade,

sempre prevendo, de alguma forma, de alguma maneira, alguma ação compensatória, mitigatória, seja desde um pequeno empreendimento numa escolinha, como aquela faixa de trânsito local onde o transporte escolar vai estacionar, até os maiores empreendimentos. Assim, a cidade vai se desenvolvendo, através também da agilização dos processos e da burocratização que a Prefeitura, através do SEI e da digitalização, encurta caminhos, diminui prazos, diminui tempo, e agora – por que não? –, diminui custos também para quem quer regularizar a sua situação.

Então quero me manifestar aqui, em nome do PDT e da nossa liderança do partido, junto com o Ver. João Bosco Vaz, favorável ao projeto. Sim, vamos diminuir imposto na nossa cidade em favor das pessoas, em favor do coletivo, em favor da sociedade. Isso aqui não é para beneficiar grande empresário da construção civil, porque essas faixas são insignificantes nos contextos dos grandes projetos, elas vão beneficiar, sim, a cidade como um todo. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 005/23.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP):** Obrigada, Presidente. O óbvio precisa ser dito, porque, senão, parece que nós estamos aqui numa casa de doidos. E vemos vereadores do PSOL e do PT subirem aqui para falar bobagem a respeito de um projeto que é muito pueril, que, aliás, é um projeto que moderniza, é um projeto que desburocratiza, é um projeto que faz com que os empreendedores tenham possibilidade de fazer de forma *on-line* toda a parte burocrática que faziam antes. É uma coisa tão simples, uma coisa que vem lá da década de 1970, de 1973, e que o prefeito Sebastião Melo, juntamente com os seus secretários, está trazendo a esta Casa para atualização, para melhoria. Por certo, nosso líder Cecchim, o Ver. Jonas, do PT, que vem aqui, é professor de música, e o seu mestre de economia é o Ministro Haddad, que não entende nada

de economia, quando fala que os livros de economia têm que ser colocados no lixo. Isto é economia na veia, aqui nós falando em economia para o empreendedor para que ele tenha e faça negócios abrindo oportunidades de emprego – é simples, básico –, fazendo com que a rua, que a cidade de Porto Alegre tenha mais agilidade, tenha mais oportunidade, tenha mais desburocratização, tenha mais modernidade, que sejam abertos negócios de forma *on-line*, porque é autodeclaratório. Não é o pessoal da esquerda que gosta da autodeclaração? “Eu me autodeclaro X”, “eu me autodeclaro Y”. Pois é o empreendedor que vai autodeclarar o seu negócio, transformando esse negócio numa atualização; neste caso, atualização do licenciamento ambiental e de uma taxa que vai ser muito mais barata, porque ele não vai precisar pegar ônibus ele não vai precisar pegar táxi, ele não vai gastar com gasolina, ele não vai precisar de advogado, ele não vai precisar de muitas coisas que, desde 1973, são exigidas em Porto Alegre. Ver. Jonas, esqueça o ministro da Economia, o Haddad, e comece a ler os projetos com a mente aberta, pensando numa Porto Alegre que precisa, realmente, ir para a frente. Então é “sim” ao projeto, e peço aos colegas que tenham uma mente aberta e não sejam retrógrados como foi o PT no governo municipal por muitos e muitos anos. Obrigada e parabéns, Ver. Idenir Cecchim.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 005/23.

**VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO):** Sr. Presidente, senhoras e senhores vereadores, é impressionante como a esquerda, em Porto Alegre, é sinônimo de atraso, Ver. Idenir Cecchim, líder do governo. Há uma semana tivemos a inauguração do Pontal Shopping, uma das coisas mais lindas que Porto Alegre viu nos últimos tempos – lá estive com a minha família. A própria orla, Ver. Jessé, que anda sobre o seu monociclo – eu confesso que eu morro de medo daquele treco, se eu for daqui até ali eu já caio –, o senhor sabe onde foi o festerê do dia

1º da esquerda? Foi pertinho da orla, que, se dependesse deles, Ver. Jessé, teria mato até hoje – estariam aplaudindo o sol do meio do barro. Mas eu subo a esta tribuna para, além de dizer, líder do governo, que o NOVO vai votar “sim” e também, Ver. Jonas Reis... Não, Ver. Jonas, é o debate, é o Parlamento, mas eu vou lhe dar a informação, vereador. O senhor sabe quem sancionou a Lei Complementar nº 140/2011, lei federal? Dilma Rousseff. A ex-Presidente Dilma Rousseff, Ver. Pablo Melo, sancionou uma lei do Partido Verde, do Maranhão, e o governo Melo está utilizando essa lei para modernizar o processo legal, Ver. José Freitas, aqui em Porto Alegre. Então nós temos o curioso caso de um vereador do PT que sobe a esta tribuna para criticar algo que a ex-Presidente, impeachmada, é verdade, que ele defende, aprovou em Brasília. Realmente, tem coisas que eu não entendo na cidade de Porto Alegre. Então é importante nós entendermos que essa lei complementar, se a gente busca o resgate histórico... Gostaria de lhe conceder um aparte, Ver. Oliboni. O senhor gostaria de dizer que o Estaleiro foi no governo Tarso Genro, é isso?

(Aparte antirregimental do Ver. Aldacir Oliboni.)

**VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO):** O Ver. Oliboni disse que o Estaleiro foi no governo Tarso Genro, de uma massa falida. Eu lhe dei voz, eu gostaria de lhe dar o aparte, mas o Regimento impede. Bom, a então Presidente Dilma Rousseff aprovou essa lei, Ver. Jonas, que permite que os municípios se baseiem em parâmetros estaduais para que possam preservar o meio ambiente. E é nisso que o governo Melo está se baseando para utilizar a legislação. O governo Melo não está inventando a roda, o fogo, o vento – aliás, estocar vento era uma especialidade de Dilma Rousseff –, mas o governo Melo apenas está trazendo uma modernização. Por isso, Sr. Presidente, apenas para trazer isso e finalmente dizer, teve um vereador, um colega, acho que foi o Ver. Alex, que falou sobre taxa: a taxa, ela não é que nem o imposto. Se o Estado cobra uma taxa, tem que ser aplicada naquele serviço. Eu não posso pegar a taxa do meio ambiente e consertar ônibus da Carris, isso tem problema de improbidade

administrativa. Imposto, sim, eu posso aplicar ali onde eu quero; taxa, não. Essa taxa precisa ser para aquele fim, isso é uma questão de legislação e não de administração. Vamos encaminhando o voto “sim” do partido NOVO a este projeto, porque é uma modernização. Ver. Pablo Melo, se tem Pablo, tem trabalho; se tem modernização, se tem flexibilização, tem o partido NOVO. Viva a prosperidade, viva a liberdade para Porto Alegre! Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Roberto Robaina, o PLCE nº 005/23. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 23 **SIM**; 8 votos **NÃO**.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** O Ver. Claudio Janta registra a intenção de ter votado “sim”.

**Vereador Jonas Reis (PT) (Requerimento):** Sr. Presidente, eu estava acompanhando a votação e acabei olhando as mensagens. Recebi uma mensagem muito triste: infelizmente, perdemos uma professora muito importante da UFRGS, uma educadora da Faculdade de Educação, que trabalhou muitos anos na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, estava trabalhando aqui em Porto Alegre; perdemos a professora Conceição Paludo, aos 68 anos de idade, de câncer. Isso é muito triste para nós todos, educadores e educadoras. Ela fazia um circuito de formação de professores nesta cidade e contribuiu enormemente para a formação de muitas pessoas – eu, inclusive, assisti disciplinas com ela. Aqui falo em nome das educadoras e dos educadores: parte uma pessoa que muito ajudou, foi uma das primeiras professoras, lá no início da UFRGS, a formar professores de pedagogia pelo Rio Grande do Sul afora; contribuiu muito para a formação daqueles e daquelas que estão na escola pública. Muita tristeza hoje a gente tem na cidade e no Rio Grande do Sul, mas, com certeza, o legado da Conceição Paludo fica na história de cada uma e cada um que pôde conviver e aprender com ela, como eu. Sendo assim, Sr.

Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento da professora Conceição Paludo.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

**Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB) (Requerimento):** Sr. Presidente, solicito a retirada da priorização do PLL nº 175/21, um projeto que nós temos a expectativa de uma aprovação unânime aqui na Casa e que trata da prioridade de mulheres de baixa renda, vítimas de violência, nas políticas sociais do Município. Peço a atenção dos meus colegas porque, por essa expectativa, nós temos feito um processo de negociação bastante importante com o governo e um diálogo com a secretaria e com secretário Léo Voigt. Para que a gente possa fazer os ajustes necessários no projeto para contar com o apoio do governo, nós pedimos então a retirada da priorização também para que nós possamos contar, no dia da votação, com a agora deputada Bruna Rodrigues que, neste momento, está em representação externa, representando a Assembleia Legislativa do Estado. Compartilhei isso com a liderança do governo, o Ver. Idenir Cecchim, com a vice-líder Cláudia Araújo, faço essa solicitação aqui e conto com o apoio de todos e todas colegas para que, ali na frente, nós possamos votar, de forma unânime, aqui na Casa.

**Vereadora Comandante Nádia (PP):** Estou perguntando para o líder do governo se tem esse pedido. O Ver. Idenir Cecchim, que é o líder do governo, está dizendo que não tem, nem a Cláudia. Então está usando o que não é.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O requerimento pode ser feito, agora, a aprovação...

**Vereador Giovani Culau e Coletivo (PCdoB):** Presidente, muito rapidamente, eu apresentei esse requerimento, comuniquei isso à liderança do governo, a partir do Cecchim e da Ver.<sup>a</sup> Cláudia. Comuniquei isso às lideranças porque existe um processo de negociação, liderado pela agora deputada Bruna, com a secretaria, e a secretaria nos solicitou esse tempo para que possamos ajustar o projeto para a nossa votação unânime, por isso fazemos esse requerimento aqui hoje.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O requerimento, vereador, pode ser feito, mas será colocado em votação.

**Vereadora Comandante Nádia (PP):** Acho que esse projeto é um projeto que já entrou quatro ou cinco vezes na Ordem do Dia. Se já não foi organizado agora, é um projeto bom, enfim, mantenho para a gente votar hoje.

**Vereador Roberto Robaina (PSOL):** Eu queria chamar a atenção do Presidente e de todos os vereadores, que eu estou aqui desde 2016 e acho absolutamente indelicado, acho que é totalmente contrário a qualquer diálogo, tentar impor uma votação, quando o autor do projeto, quando o partido da autora do projeto está dizendo que quer tirar da prioridade. É simples assim. A Comandante Nádia tem que aprender minimamente a conviver no espírito democrático. Eu não vou ter a menor dúvida de que a Ver.<sup>a</sup> Cláudia vai concordar que o projeto seja retirado; só uma extrema direita muito truculenta acha que pode votar e ganhar desse jeito.

**Vereador Aldacir Oliboni (PT):** Nobre Presidente, nesta legislatura, nós sempre tivemos esse acordo de obedecer ou de respeitar a iniciativa do vereador autor ou não do projeto. Nesse caso, a Bruna, deputada estadual hoje, a bancada do PCdoB está pedindo o adiamento. É um direito do autor. A gente sabe qual é a posição de alguns vereadores, mas vamos dar essa prerrogativa, até porque nós

temos um acordo de a sessão encerrar em seguida. Acho que é uma questão de coerência, por favor.

**Vereadora Cláudia Araújo (PSD):** Presidente, só para esclarecer, não tem um acordo de governo, isso é um pedido de vereador, e todo e qualquer vereador pode fazer a retirada a hora que achar importante, e isso vem para votação do plenário e nós vamos decidir, porque é um requerimento. Então, assim, isso quem vai decidir... É um comunicado que ele está retirando, esse é um direito que ele tem enquanto vereador. Não tem acordo do governo; foi informado ao governo que eles iriam retirar, que é um direito deles. Vem a plenário e nós vamos decidir. Está tudo certo.

**Vereador Ramiro Rosário (PSDB):** Presidente, só para contribuir para o debate aqui, o que o Ver. Oliboni trouxe não é verdade, inclusive, ano passado, tivemos aqui uma manobra que ocorreu com relação a um projeto da nossa coautoria, que é a retirada da chamada lei Zaffari na cidade, que limita a metragem para novos supermercados, e, com o apoio da oposição, houve aqui a votação sem os autores estarem presentes no plenário.

**Vereadora Biga Pereira (PCdoB):** Quero registrar aqui, Presidente Sossmeier, que esta Casa tem o dever de fazer o debate de todas as propostas aqui apresentadas. O nosso líder, Ver. Giovani Culau, apresenta aqui uma negociação que está sendo feita com o governo, na medida em que esse programa já existe na Prefeitura. Nós estamos propondo, através dessa... Já existe o programa. Nós queremos que esse programa deixe de ser uma proposta, um programa de um governo e que passe a ser uma política pública perene, para todo sempre, digamos assim. Estamos em negociação, foi dito aqui, esse é o argumento que o Ver. Giovani nos traz, e que a deputada Bruna está – foi comunicado – negociando, com a secretaria, os ajustes que sejam necessários serem feitos. Estamos comunicando o motivo e solicitando, portanto, que a gente retire, neste momento, da pauta – simples assim! Agora,

se quiserem fazer um debate ideológico sobre o que significa o conteúdo, bom, aí é outra coisa.

**Vereador Mauro Pinheiro (PL):** Queria fazer uma sugestão. A vereadora falou que esta Casa é democrática e nós temos que fazer o debate. O Ver. Giovani Culau fez um requerimento para retirar. Nós, vereadores, queremos discutir o requerimento do vereador, eles defendem a retirada, e nós vamos defender o porquê não queremos retirar. Depois, quem sabe, durante a discussão, os vereadores convençam a retirar. Então, nós temos o direito de fazer o debate, e o debate será ideológico, porque tudo aqui é ideológico, todos têm partidos, todo mundo tem ideais, então nós vamos discutir, na tribuna, o requerimento do Ver. Giovani Culau.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Giovani Culau e Coletivo. (Pausa.) A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP):** Presidente, colegas, eu fico espantada que tem vereador que chega ali no microfone, como o Ver. Robaina, dizendo que nunca viu isso nesta Casa. Ora, vereador, isso já aconteceu nesta Casa, aconteceu várias vezes: retirada de projeto do governo a pedido de uns; a questão de manter o projeto; a questão do projeto da lei Zaffari foi votada sem os vereadores estarem aqui, os autores. Então, o senhor não venha querer fazer, no microfone, uma fala que não é verdadeira, por isso que não dá certo, tem que falar o que é! É óbvio que nós estamos querendo hoje votar este projeto, porque é um projeto que está premente. Além de ser um projeto que já entrou várias vezes em discussão, e, pelo jeito, não foi ainda combinado com o governo, pelo que o Ver. Giovani está falando, eu quero saber até quando. Que se retire da priorização este projeto, então, porque está ocupando o espaço de outros. E tem mais essa: tudo aqui virou bolsonarismo. O que é isso, gente? Vocês acham que todo mundo é Bolsonaro, que é só Bolsonaro? A gente tem ideias, tem valores

que são inegociáveis. Valores que são inegociáveis como, por exemplo, ter uma linha de pensamento, de raciocínio. Engraçado que, no início da sessão ordinária de hoje, na Ordem do Dia, eu fui ali e solicitei que este projeto fosse o segundo a ser votado hoje. Por que é que o PCdoB não veio conversar e dizer: “Olha, não estávamos aqui...” Ah, não estavam aqui? *Bueno*, é dever do vereador ou estar aqui ou estar *on-line*, prestando atenção no que está acontecendo no plenário. Não estava; agora quer mudar; ora volta; ora não tem a bola, não quer mais jogar. E, de mais a mais, a Ver.<sup>a</sup> Bruna, a ex-vereadora Bruna é deputada, já não vai estar mais nesta Casa para votar. Então, arquivem se não querem mais este projeto. Agora, não fiquem fazendo com que um projeto, Ver. Idenir, líder do governo, esteja ocupando espaço de outros que devem entrar na Ordem do Dia. E pior: o vereador dizer que havia combinado com o governo para ele ser retirado da Ordem do Dia e não era verdade. Eu respeito tudo, vereador do PT, respeito tudo e sou a pessoa mais justa aqui dentro. Quando eu falo, combinado é combinado e vou até o fim, coisa que o seu partido não faz! Coisa que o seu partido, o PT, não sabe o que é combinação. Aliás, para a companheirada, sabe! E vou dizer mais: o senhor falando bastante no meu nome tem bastante audiência. Então, eu encaminho aqui pelo “não”. Em relação ao requerimento do Ver. Giovanni, eu vou votar “não”. Porque ou nós prestamos atenção no que está acontecendo neste plenário ou a gente está brincando aqui. É “não”.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento do Ver. Giovanni Culau e Coletivo.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Presidente Hamilton, esse tipo de caso é aquele tipo de luta parlamentar onde, se for o caso, a gente fala o tempo todo sem parar para derrotar aqueles que querem impedir uma lógica parlamentar absolutamente comum, justa, que é a lógica parlamentar daqueles que querem ver os seus projetos aprovados. O Ver. Culau, a única coisa que ele

trouxe aqui é que eles querem, a bancada PCdoB, ter seu projeto aprovado. E eles fizeram um cálculo que, para ter o seu projeto aprovado, eles necessitam discutir e negociar de modo mais exaustivo com o governo, e foi o que o Ver. Culau encaminhou. Portanto ele pediu para retirar o seu projeto da priorização para poder conversar por mais tempo e melhor com o governo. Aí vem um setor da Câmara de Vereadores, capitalizado por uma vereadora, que a gente conhece, que tem as posições mais bolsonaristas aqui da Câmara de Vereadores, e quer impedir que um vereador tire o seu projeto da priorização para poder discutir com mais tempo. Então, quem é antigo na Câmara sabe que esse é um direito básico, quem quer imprimir na Câmara de Vereadores uma dinâmica, que é a dinâmica da extrema direita... Qual é a dinâmica da extrema direita? A dinâmica da extrema direita é aquela em que não adianta conversar, não adianta dialogar, nós queremos sempre derrotar proposições que não sejam exatamente iguais àquelas que nós sustentamos. Essa é a lógica, é uma lógica que eu creio que ainda é minoria na Câmara de Vereadores, mas ela está ganhando força, e nós precisamos aproveitar um debate como esse, que é uma proposição simples. Eu vi aqui vários vereadores falando inclusive que nós teríamos que levar em conta aqui, hoje, que o trânsito vai estar difícil, tem jogo de futebol, preocupados. E vejam só, num cenário como esse, um vereador propõe retirar a sua proposta para poder discutir...

(Aparte antirregimental do Ver. Ramiro Rosário.)

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Do seu partido, Ver. Ramiro Rosário? Proposta do seu partido. E o senhor, Ver. Ramiro Rosário, que é uma pessoa inteligente, deveria se somar a essa proposição, deveria dizer assim: “Muito bem, Giovani Culau, se vocês, do PCdoB, querem retirar sua proposta, eu aceito, vocês retiram, e nós, num outro momento...”. Para os nossos telespectadores, o Ver. Ramiro Rosário está dizendo assim: “Por que não fizeram isso na lei Zaffari?” Ele está falando de algum outro projeto que eu não sei qual é, de algum outro período que não sei qual é, mas parece, Ver. Culau,

porque o senhor não estava aqui, que ele está atuando por vingança, mas não é do senhor, porque o senhor não estava aqui quando ele se refere a esse episódio. Então, o senhor veio aqui, gentilmente, de modo educado, fazer uma proposição de retirada de tramitação da Ordem do Dia de um projeto de uma vereadora, que agora é deputada, e se armou toda essa discussão, porque há alguns vereadores que... Acho que é porque é comunista o seu partido, esse nome de comunista deve irritar alguns: Ah, PCdoB, comunista. Então, se esse jovem educado está defendendo alguma proposição do interesse do partido comunista, nós vamos lá derrotá-lo. Mas acho que vale a pena ser ponderado e saber que o jovem Culau é educado e só fez uma proposição simples, que é a lógica deste Parlamento respeitá-la. Foi só isso que ele fez. Eu respeito muitíssimo a sua proposta. É óbvio que nós aceitamos que o senhor a retire da Ordem do Dia e vamos debatê-la e nós vamos votá-la quando o PCdoB achar correto fazê-lo, porque a proposta é do PCdoB e não da Comandante Nádia. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**Vereador João Bosco Vaz (PDT) (Requerimento):** Sr. Presidente, tenho 24 anos de mandato nesta Casa com muito orgulho. O autor tem sempre o direito de querer votar ou não, de retirar ou não, e aí está essa discursão aqui. Solicito verificação de quórum.

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. João Bosco Vaz. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Quinze vereadores presentes. Não há quórum.

(17h39min) Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos à

**PAUTA**

**Vereadora Comandante Nádia (PP):** Uma questão de ordem: como caiu o quórum, nós não votamos na retirada desse projeto de lei da Ordem do Dia; ele voltará no próximo dia, é isso?

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Perfeito. No próximo dia voltará o requerimento.

O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

**VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL):** Presidente, demais vereadores, eu gosto de ver que quando tem uma regra, e realmente tem, tem um regimento, no momento em que alguns vereadores, no caso a oposição, acham ruim, começam a invocar a democracia, a amizade, o acordo, só que quando é o contrário, quando a oposição quer derrotar o governo, vale tudo, vale qualquer coisa; quando é do vereador que não é daquele grupinho da oposição, fazem de tudo para derrotar, quando chega a sua vez... Nós, vereadores, não estávamos decididos votar contra o projeto, inclusive, estávamos discutindo em votar favorável, porque é um projeto importante, inclusive, que tem toda uma ligação com o momento atual, Ver.<sup>a</sup> Nádia, porque é um projeto da Ver.<sup>a</sup> Bruna Rodrigues, hoje deputada estadual, que fala sobre mulheres, que assegura a mulheres de baixa renda, vítimas de violência doméstica, prioridade em programas e serviços. Então é um assunto que está na pauta, porque eu tenho acompanhado. É um projeto que a esquerda sempre defende, e nós aqui também defendemos. Como nós temos, infelizmente, um ex-colega vereador, hoje deputado, que está nas páginas dos jornais porque, supostamente, agrediu, está sendo acusado de agressão à sua esposa, parece que a esquerda agora está pensando se quer projetos para defender mulheres. Eu estou desconfiado que seja isso. E nós queremos discutir e queremos, sim, projetos de lei que assegurem a segurança das mulheres. Espero que aquele vereador que se elegeu deputado acusando a direita de ser fascista, nazista, acusando a todos, que ele também... Inclusive, tem um projeto dele, que tramitava na Casa, mas

que, infelizmente, não pôde continuar, porque parece que tinha um outro projeto que falava na defesa das mulheres contra a violência doméstica. Então quem muito acusa parece que corre o risco de ser atacado pelas próprias leis. Agora, hoje, eu fico aqui estarecido porque há os que são acusados de tudo aqui nesta Casa pela esquerda, queriam votar favorável ao projeto, e a esquerda não quer votar um projeto para defender mulheres – no caso, melhor ainda, mulheres de baixa renda. Nós queremos, sim. Já que não querem, podemos adiar para outro dia, mas que convidem a deputada Bruna Rodrigues para vir aqui defender o projeto, para estar aqui no plenário; convidem o deputado Radde para estar aqui no plenário; convidem a esposa do deputado Radde para estar aqui no plenário. É muito fácil vir aqui acusar alguns de fascistas e nazistas, mas, depois, na hora que tem um projeto importante para defender as mulheres, não querem votar, quando, parece, nós tínhamos os votos para aprovar esse projeto. Agora, não consigo entender por que a esquerda não quer aprovar um projeto de defesa às mulheres. Será que é a pauta? Porque neste momento tem um deputado do PT sendo acusado pela ex-companheira de agressão? Espero que não, espero que a postura da esquerda, Ver. Jessé, não mude, que continue defendendo a sua ideologia, os seus ideais; não mude agora porque está sendo acusado um companheiro. Se o companheiro está sendo acusado, não querem mais defender as mulheres. Portanto, nós queremos discutir o projeto. Apesar de não existir nenhum acordo... Acho que o Ver. Giovani Culau se expressou mal dizendo que tinha conversado; conversou, não foi feito um acordo, eu, por exemplo, não fui procurado para fazer um acordo para a retirada. Mas normalmente nesta Casa a gente procura realmente não votar projetos quando os autores não estão presentes. Nós podemos, sim, votar numa outra oportunidade, não teria problema nenhum, mas seria importante fazer a discussão. Queremos agradecer a oportunidade de discutir e dizer que espero que a esquerda não mude de opinião agora porque tem um deputado que está sendo acusado. Espero que ele demonstre que não é verdade isso, mas é muito ruim, quem muito acusou, agora está sendo acusado, e espero que tenha a oportunidade de se defender e prove o contrário. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** A Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP):** Presidente, colegas, venho falar aqui sobre o projeto de lei do meu colega, Ver. Pablo Melo, um projeto de lei muito interessante, que fala exatamente a favor das mulheres, mulheres que vão a consultas médicas, a exames e que precisam ser anestesiadas. Esse projeto prevê que essas mulheres possam entrar com um acompanhante. Um projeto muito sensível da sua parte, um projeto que efetivamente cuida das mulheres de Porto Alegre, pois ele fala contra a violência. Esse é um tipo de violência que acontece muito em Porto Alegre, em outros municípios, pelo País afora, e é isso que nós, vereadores, homens e mulheres que estamos aqui, temos que combater: qualquer tipo de violência. Aqui eu trago como exemplo, e é importante a gente trazer o exemplo, um pequeno vídeo.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

**VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP):** É um deboche, né? É um deboche que nós vemos, e eu volto sempre a dizer: o Parlamento é algo sério. Ninguém foi eleito aqui para fazer piada, para fazer vídeos dessa forma; quem é brasileiro, quem usa a camisa do Brasil, quem cuida dos seus símbolos maiores, quem cultua seus símbolos maiores, esteja sendo caso de piada, exatamente como fala ali no vídeo, que no Brasil tem casos de candidatos ao Senado que bateram nas mulheres, atores, cantores. E é isso que nós não queremos. Aqui eu venho trazer esse exemplo que, infelizmente, está nas páginas de todos os jornais, nos rádios, que o ex-vereador, hoje deputado, Leonel, teve um caso, uma questão de violência doméstica, está sendo acusado. O processo não passou; nós vamos aguardar, por óbvio, ninguém aqui está fazendo condenações. Mas a menina, a mulher que estava ali, e que nós todos dizemos, que a mulher vítima tem que

ser ouvida, porque senão não é verdadeiro. Assim como o projeto do Ver. Pablo diz que a mulher deve ser protegida, e também nesse caso, não podemos ter uma teoria longe da prática. E aqui eu venho dizer para os senhores: é uma vergonha para o Parlamento aqui do Rio Grande do Sul ter esse tipo de caso sendo especulado e colocado na mídia, um deputado teve uma questão de violência doméstica com a sua esposa, a menina, a mulher apresenta, a partir do exame de corpo de delito, manchas, hematomas nos braços e isso a gente não pode negar. Então aguardemos o caso e que a justiça seja feita, porque nós não admitimos nenhum tipo de violência contra a mulher, nem física, nem psicológica, nem moral, nem sexual, nem patrimonial. Abaixo qualquer tipo de machismo, machismo é aquele que fala uma coisa e dentro de casa faz outra. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (PSDB):** Presidente Sossmeier, meus caros colegas, também subo aqui para discutir o projeto que o Ver. Pablo Melo traz a esta Casa, que está em Pauta, que trata, entre outros fatores, da proteção das mulheres. Posso até, eventualmente, discordar do projeto, e vejo que no seu sentido teleológico, que é, como falam, da vontade do legislador, está, em suma, a proteção dos direitos das mulheres, mulheres que, infelizmente, sofrem muito na nossa sociedade, Ver. Pablo. Inclusive, há pouco, tivemos aqui um outro projeto também meritório, Ver.<sup>a</sup> Nádia e vários vereadores buscaram inclusive, devido a importância do tema da proteção das mulheres que sofrem de violência e muitas vezes, infelizmente, a violência que acontece dentro da própria casa, dentro da família, a violência cometida pelo companheiro ou pelo ex-companheiro ou pelo ex-companheiro que ainda está morando sob o mesmo teto. É lamentável a manobra feita pelo Partido Comunista do Brasil, porque aqui o Ver. Giovani Culau disse que iria retirar, veja bem, o projeto da votação de hoje

porque a sua autora está viajando, aliás, está em Cuba, não sei se com dinheiro pago pelos pagadores de impostos ou se está passeando, espero que ela esteja nos *resorts* de Cuba, onde, sem sombra de dúvidas, será muito bem instalada, ao contrário do que acontece com o povo cubano que passa fome, que faz fila para comprar comida, que não tem condições de ter sua própria liberdade garantida. Espero que ela esteja nos *resorts*, mas também confesso que espero que ela possa andar um pouco mais pela ilha de Cuba e ver o mal que a ditadura dos Castros e dos comunistas fizeram para o povo cubano. Mas o projeto era importante e meritório de ser discutido, e aqui, na voz corrente do plenário, foi retirado de votação, Ver.<sup>a</sup> Nádia, para proteger, para impedir uma outra discussão fundamental que é a discussão que está colocada hoje na sociedade, que os jornais estão reportando, do nosso ex-colega, que foi denunciado pela sua ex-companheira, de tê-la agredido. Agora, sem sombra de dúvidas, ele terá o devido processo, Ver. Pablo, terá a investigação; se for culpado, espero que seja condenado, se não for culpado, espero que seja inocentado, porém, que ele tem o devido processo e que haja rigor na investigação, coisa, aliás, que ele nunca permitiu para muitas pessoas fazerem. Esse nosso ex-colega, hoje deputado estadual, sempre foi o primeiro a acusar as pessoas de nazista, de fascista, sem nenhum tipo de processo, botando o dedo na cara das pessoas, seja ela um cidadão comum e até mesmo banda de *rock* internacional que ele mobilizou para impedir o *show* em Porto Alegre, acusando os membros dessa banda de serem nazistas. A banca paga e a banca cobra. Quem diria que hoje esse mesmo acusador está sendo acusado de ser um agressor? E que ele tenha o devido processo e que a investigação transcorra bem, mas quero reforçar que lamento muito aqui a manobra do Partido Comunista do Brasil e lamento muito aqui a manobra do Giovani Culau, que quis tirar um projeto meritório de pauta e que, possivelmente, inclusive, poderia ser aprovado; de duas, uma: ou o projeto que defende as mulheres não é tão importante a ponto de silenciar a discussão sobre o que está acontecendo com o deputado Leonel Radde, ou o projeto também não é tão importante a ponto de querer vir aqui fazer palanque político para a deputada que está em Cuba e que, na verdade, quer vir aqui tirar foto

numa possível e hipotética aprovação. Então para o PCdoB, para o Giovani Culau, mais vale o palanque do que o resultado efetivo desta lei. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Vamos fazer um pregão antes da fala do Ver. Pablo Melo.

**SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo):** Apregoo as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às senhoras vereadoras e aos senhores vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** O Ver. Pablo Melo está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADOR PABLO MELO (MDB):** Sra. Presidente Cláudia Araújo, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, aqueles que nos acompanham pelas redes sociais, pela televisão; nós estamos na segunda sessão de discussão de um projeto de minha autoria que assegura às mulheres o direito de terem, como acompanhante, uma pessoa da sua livre escolha durante consultas e exames em geral nos estabelecimentos de saúde públicos e privados no Município de Porto Alegre. Até, Ver.<sup>a</sup> Nádia, quero agradecer a deferência que a senhora fez aqui ao nosso projeto, na tribuna; também ao Ver. Ramiro Rosário. Nós vemos, infelizmente, aumentar ou estar sendo mais publicizada, mais do que nunca, a violência contra mulheres em procedimentos médicos, principalmente em procedimentos cirúrgicos com sedação. Aquele caso que aconteceu lá na Baixada Fluminense, em que um médico anestesista estuprou uma mulher grávida em um procedimento, foi um caso monstruoso. O projeto que eu estou

propondo aqui na nossa capital visa a proteger as mulheres porto-alegrenses exatamente desses psicopatas que, infelizmente, estão soltos em nossa sociedade e nós temos a convicção de que, na classe médica, 99,99% dos médicos fazem bem o seu trabalho, Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo, mas, infelizmente, em qualquer atividade, os psicopatas estão em nossa sociedade, e nosso projeto visa exatamente a proteger as mulheres porto-alegrenses.

Quero chamar a atenção, Ver.<sup>a</sup> Nádia, de que esse projeto de lei de minha autoria, hoje é projeto, ele já é lei no Rio de Janeiro, em nível estadual. Então nós não estamos inventando aqui a roda, é uma lei, Ver. Mauro Pinheiro, que já está em efetividade, já está acontecendo no Estado do Rio de Janeiro. Eu já abri a discussão com o Cremers, tive uma reunião com o presidente Carlos Esparta na semana passada, para eles contribuírem. Esse projeto também já está em nível federal, já está tramitando no Congresso Nacional, e é melhor que as entidades médicas do Rio Grande do Sul também tomem pé que, aqui no Município, nós queremos regular isso. O nosso projeto prevê que todas as mulheres tenham um acompanhante da sua livre escolha em procedimentos médicos. Falei do caso da Baixada Fluminense, mas faz menos de mês que, Ver.<sup>a</sup> Biga, a senhora que também trabalha muito nessa pauta da proteção das mulheres, houve uma denúncia coletiva de mulheres quanto a um abuso: essas mulheres supostamente teriam sido abusadas por um médico. Este projeto está em discussão, nós estamos levando para as entidades médicas, nós queremos a contribuição de todos os vereadores, Ver. Robaina, acho que é importante a contribuição de todos os vereadores nessa pauta. Eu sou um homem de diálogo, e eu gostaria do apoio e da ajuda de cada um de vocês para construir um projeto melhor, dialogando com as entidades médicas e com os meus pares, para fazer emendas, recuar, avançar, enfim, mas o nosso projeto, num primeiro momento, tem o fito de trazer luz a um problema real da nossa sociedade, que é a violência contra a mulher, e nós, aqui em Porto Alegre, estamos legislando para protegê-las desses monstros, desses psicopatas que infelizmente existem em nossa sociedade e nós, como vereadores e legisladores, temos a obrigação de agir

para que isso não ocorra mais. Por isso, Sra. Presidente, muito obrigado e boa tarde a todos.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB):** Ver.<sup>a</sup> Cláudia, que preside a sessão neste momento, considero bastante simbólico que tu presidas a sessão neste momento de debate da pauta. Vocês sabem, não é uma novidade que eu represento aqui, na verdade, um mandato coletivo, Ver. Robaina, sou o nosso porta-voz. Então quero falar em Pauta sobre duas ações do nosso mandato coletivo que não foram protagonizadas por mim, mas sim pela Fabíola Loguercio, pela Vivian Aires e pela Tássia Amorim: um deles, Ver.<sup>a</sup> Nádia, é um indicativo que nós aprovamos nesta Casa que busca assegurar às servidoras do Município de Porto Alegre a licença Maria da Penha, e pela tua manifestação e de outros colegas que me antecederam em Pauta, eu tenho certeza que eu vou contar com o teu apoio, Ver.<sup>a</sup> Nádia, pelo que tu manifestaste aqui na tribuna, para que o prefeito Melo coloque em prática o indicativo que esta Câmara aprovou, proposto pelo movimento coletivo que garante licença Maria da Penha às servidoras públicas municipais vítimas de violência. Como eu não deposito em ti, Ver.<sup>a</sup> Nádia – que infelizmente é uma das poucas que seguem aqui no plenário –, uma expectativa de contradição, tenho certeza que vou contar com seu apoio. Para além disso, Ver. Pablo Melo, conta desde já com o apoio do PCdoB ao projeto que tu debateste aqui na tribuna, assim como eu espero o teu, numa outra proposição nossa, do movimento coletivo, que institui a política pública: menstruação sem tabu.

Mas eu quero dizer, Ver. Robaina, que eu, em primeiro lugar, fiquei surpreso negativamente quando vi um alvoroço aqui em um requerimento da bancada do PCdoB, para que um projeto de autoria da bancada do PCdoB pudesse ser votado no momento adequado para sua aprovação. Mais surpreso ainda, que

essa solicitação legítima nossa tenha sido tratada, desta tribuna aqui, com tamanha irresponsabilidade. Posso dizer inclusive, por parte não de todos, mas de alguns, com grande desonestidade, Ver.<sup>a</sup> Biga, e eu chamo de desonestidade porque eu acredito na memória dos vereadores e vereadoras desta Casa. O PCdoB solicitou em mais de uma oportunidade o adiamento da votação, Ver.<sup>a</sup> Nádia. Nós solicitamos em outros momentos, quando não tinha assunto público sobre isso na imprensa; a nossa solicitação não é agora. E a nossa solicitação não ser de agora é a prova viva, Ver. Pablo Melo, de que o que nos fez lá atrás pedir o adiamento e agora a retirada da priorização é a expectativa de poder consensuar com o governo a aprovação unânime aqui neste plenário. Se se pretende aqui transformar esse debate em outra disputa, façam essa disputa, mas não empurrem o PCdoB e não rebaixem o debate político sobre um tema tão importante. Não vamos fingir que não sabemos que circulou, neste plenário, orientação contrária à aprovação do projeto. Se falta memória a alguns, não falta memória a mim, à Ver.<sup>a</sup> Abigail e à bancada no PCdoB, essa orientação circulou no plenário. Mas nós somos um partido resiliente, não à toa que, neste plenário, comemoramos mais de 100 anos dias atrás e, na nossa resiliência, nós seguimos firmes articulando, negociando, lutando de forma combativa para que esse projeto seja aprovado e não rejeitado, como ele estava ameaçado. Mas eu quero dizer, Ver. Jonas Reis, que depois das manifestações feitas aqui, eu estou convencido, Robaina, que nós não vamos tirar, não vamos precisar tirar de tramitação, porque, agora, pelas manifestações feitas aqui, nós temos os votos necessários para aprovar; se nós não aprovarmos este projeto, o que foi dito aqui não passa de hipocrisia. Então, daqui a alguns dias vamos comemorar mais uma contribuição do PCdoB para Porto Alegre, garantindo prioridade para as mulheres de baixa renda vítimas de violência nos programas sociais do Município. Muito obrigado e até a vitória.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** O Ver. Roberto Robaina está com a palavra para discutir a Pauta.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Presidente Cláudia Araújo, nós estamos aqui já com poucos vereadores e vereadoras, mas vale indicar que nós estamos aqui com o Ver. Pablo Melo, eu quero justamente me referir ao seu projeto que está em Pauta, que é um projeto de defesa do direito das mulheres, e dizer que aqui acabou sendo uma discussão com um conteúdo baixo. Por que com um conteúdo baixo? O ataque que a extrema direita fez, a extrema direita fez um ataque organizado à bancada do PCdoB, e os dois vereadores, a Ver.<sup>a</sup> Biga Pereira e o Ver. Giovani Culau seguem no plenário, seguem aqui debatendo. O PCdoB tem dois vereadores, e são os dois vereadores que estão no plenário, os senhores precisam saber disso. A extrema direita, que fez um carnaval para tentar impedir o processo democrático de discussão, para que o projeto da hoje deputada Bruna seja, de fato, aprovado – e nós sabemos que a extrema direita não tem interesse em aprovar projeto que beneficie o movimento de mulheres, e se ele vem de alguém do Partido Comunista do Brasil eles ficam ainda mais nervosos com essa possibilidade –, é, sim, propagadora do ódio e do machismo. Então fizeram um carnaval, um pequeno carnaval, porque o Ver. Giovani Culau retirou o seu projeto de priorização, projeto, no caso, da ex-vereadora Bruna, para garantir a aprovação do projeto; não para não o debater. Para garantir a aprovação, porque sabe que nós estamos numa Câmara de Vereadores cuja maioria já fez moção de repúdio ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes, porque ele garantiu uma eleição limpa, uma eleição democrática, uma eleição sem fraude. Fraude que um ex-Presidente que essa turma defende, com unhas e dentes, gostaria de realizar, tentou realizar e não pôde realizar, porque o Tribunal Superior Eleitoral não se curvou a essa estratégia da extrema direita de liquidar com os passos democráticos do Brasil e de utilizar, inclusive, a Polícia Rodoviária Federal para tentar impedir eleitores de votar, naquele segundo turno. Eles não conseguiram, eles não passaram. E, no dia de hoje, tentaram fingir a sua falta de preocupação, quando nós sabemos que a extrema direita está, sim, muitíssima preocupada, porque no dia de hoje foi preso o ajudante de ordem do Sr. Bolsonaro. No dia de hoje,

Comandante Nádia – que, por justiça, segue no plenário, e é preciso que seja dito –, nós tivemos um dado importante, ele não é o centro da investigação que levou a prisão do Mauro Cid, desse ajudante de ordem do ex-Presidente Bolsonaro, que era uma peça-chave, levou a prisão também do Ailton Barros, que é um militar da reserva, e se descobriu que nas trocas de mensagens entre ele e o Mauro Cid, o ajudante de ordem de Jair Bolsonaro, presos hoje pela manhã, por conta das fraudes dos cartões vacinação. Vejam o que nós temos, Mauro Pinheiro, exatamente sobre a pauta: a luta das mulheres. O que nós tivemos no dia de hoje? Uma troca de mensagens de um militar da reserva preso, uma troca de mensagens para o Mauro Cid, o ex-ajudante de ordem do Bolsonaro, esse militar dizendo que sabia quem havia mandado matar Marielle Franco – isso é algo gravíssimo. Nós sabemos que a extrema direita, o tempo inteiro, desvalorizou esse assassinato, e nós sabemos porquê. Porque nós temos uma extrema direita no Brasil – isso é novo, isso é recente – que se desenvolveu e surgiu por conta de uma combinação de frustrações profundas, de uma parte do nosso povo, que vê um regime democrático, mas uma democracia rara, pequena, dominado pela classe dominante burguesa, a frustração de uma parte do nosso povo com esse regime que não resolve os problemas do povo, de modo efetivo, combinado, justamente, com o setor da classe dominante, que cansou de qualquer possibilidade de diálogo, de espaços democráticos, de disputa democrática e quer ir para um tudo ou nada, impedindo o processo de organização da classe trabalhadora, do Movimento de Mulheres, do Movimento Negro, do Movimento LGBTQIA+, e, tentando impedir essa organização, quer ir para o tudo ou nada. Ou seja, quer tentar calar esses setores, inclusive no limite, eliminado fisicamente esses setores, que é a essência da extrema direita historicamente falando. Por isso, sim, que esses setores são identificados historicamente com o fascismo e com o nazismo, e foi, pela primeira vez na história, um setor político que surgiu apoiado por setores da classe dominante, disposto a eliminar fisicamente os seus adversários. Mas eles não ganharam a eleição presidencial, e hoje o chefe deles acordou preocupado com a visita da Polícia Federal. Eles tentaram encobrir a preocupação deles hoje

fazendo chicana, fazendo qualquer tipo de comportamento de gente que não tem nenhuma educação e nenhuma vergonha na cara. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Não havendo mais inscritos no período de Pauta, está encerrado o período de Pauta e estão encerrados os trabalhos da presente sessão. Muito obrigada.

(Encerra-se a sessão às 18h13min.)